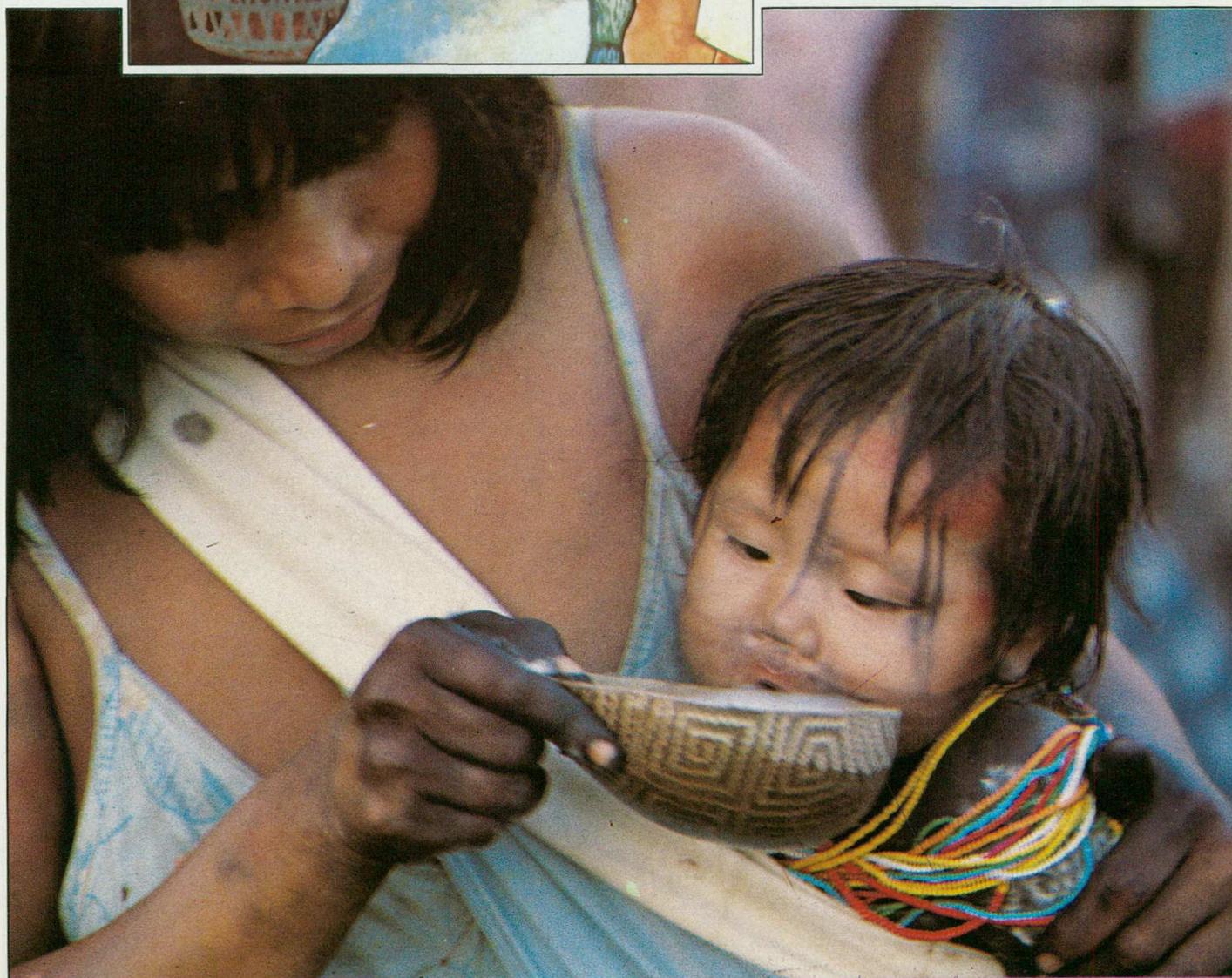




Juventude,
caminho aberto
ou fechado?

A mulher na Igreja

Desenvolvimento
humano:
o grande desafio



América Latina, América da dor



América Latina de povos diversos,
de povos famintos! de povos dispersos,
de gente, oprimida, escrava da dor,
de homem marcados pelo poder opressor.

América do índio, do branco e do negro,
de rostos sofridos, marcados de medo,
de raças ameaçadas de breve extinção,
de grupos violentados, frutos da ambição.

América dos pobres, de homens de mão
grossa,
de homens roubados, expulsos da roça,
de ódio, de guerras, de total desamor,
de povos migrantes que o sistema gerou.

América da mulher sofrida, explorada,
de mães desesperadas, aflitas, desamparadas,
por verem seus filhos serem trucidados,
mortos por tiranos, homens covardes.

América das crianças que pedem por pão,
largadas às calçadas, pisadas no chão;
na pátria que as despreza por não produzirem,
não podem ser gente, não podem ser felizes.

América dos camelôs, dos pobres operários,

vendendo o sangue por míseros salários;
nas fábricas são máquinas, escravos do
capital,
nas ruas são bandidos, manchetes de jornal.

América dos patrões, dos chefes, dos
senhores,
que matam sem temor, que causam as dores;
vítimas do egoísmo, da luxúria, da ambição,
não sabem partilhar, não sabem ser irmãos.

América dos profetas, homens de Deus,
gente de fé, ou mesmo ateus;
são vozes dos fracos, dos pobres benditos;
são heróis consagrados, profetas de Cristo.

América, que choras a dor de teus filhos,
a dor de quem chora andando sem trilho;
América pobre, cobaia dos grandes,
terra da dor, terra de sangue.

Teus filhos, sedentos de amor e justiça,
sonhando com a paz e o fim da cobiça,
se lançam na luta com as bênçãos dos céus,
lançando a semente do Reino de Deus.

Luiz Paulo Elias

Novo caminho

O tempo quaresmal traz com a Campanha da Fraternidade o tema Juventude, Caminho Aberto, para os cristãos voltaram seus olhos com mais atenção para essa grande parcela da população (19% no Brasil) e para se aperceberem que caminho a Igreja está seguindo.

A sociedade moderna anda por caminhos nitidamente egoístas, individualistas e edonistas. A ciência e a tecnologia desdobra-se para garantir o consumismo e a competição. O objetivo moderno é o lucro revestido do conceito de que importa é levar vantagem sobre os outros. A comunhão e a partilha são valores inexpressivos e desnecessários.

É nessa cultura idolátrica que a juventude atual se enreda e se transforma em vítima de interesse de pessoas e de grupos. É vista apenas, como consumidora e executora, não como sujeito ativo na construção da sociedade e da Igreja.

A tarefa eclesial — e portanto de todos os cristãos — de fato, não é fácil nem de execução imediatista. Lembra o texto-base da CF-92 que “o Evangelho chama a Igreja e as pessoas de boa vontade a abrir um espaço, motivações e credibilidade para a juventude participar e ocupar o seu lugar. É o tempo de estreitar o diálogo entre as gerações em busca de perspectivas esperanças para o futuro”.

A esperança de um futuro mais fraterno depende de um presente mais comprometido com os valores evangélicos. Eis o objetivos eclesiais que a CF-92 se propõe como caminho aberto — um novo caminho — a um futuro renovado, mais justo, humano e cristão: 1) - Descobrir a situação da juventude e dar a ela o conhecimento dos problemas dos quais ela é vítima e os valores dos quais ela é portadora. 2) - Modificar, na Igreja, as atitudes de desconfiança ou de incoerência para com os jovens. 3) - Promover entre as pessoas e nas comunidades a abertura ao conceito evangélico de “Novo” e “renovação” com os jovens. 4) - Abrir espaços, motivações e credibilidade para que a juventude participe. 5) - Avaliar o objeto eclesial de Puebla, a “opção pelos jovens” e estudar formas de concretizalo. 6) - Divulgar e promover a Pastoral da Juventude na Pastoral de conjunto da Igreja. 7) - Propiciar e estreitar o diálogo entre as gerações como expressão de fraternidade. 8) - Favorecer o compromisso e motivar a participação da juventude na construção de uma nova sociedade.

A expectativa é que a Comunidade Cristã também retome um caminho aberto da rejuvenescimento. Desde a maneira de realizar seu culto religioso até sua postura diante da sociedade sustentando a denúncia dos sistemas injustos que aumentam as desigualdades sociais.

P.C.G.

4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias.
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Mensagem do Papa João II na abertura da Campanha da Fraternidade — 1992.
7. **Juventude, caminho aberto ou fechado?**
A juventude precisa de caminho aberto para a verdade, justiça e paz.
8. **ENTREVISTA**
A arte a serviço da missão
Continuação da entrevista iniciada na edição anterior com Maximino Cerezo Barredo.
11. **Queremos viver**
Poema de um índio.
12. **Desenvolvimento humano:**
o grande desafio.
13. **A mulher na Igreja**
Mesmo diante da dominação não faltam mulheres que lutam para reconquistar o seu espaço.
14. **Curdos**
Eles são mais de 25 milhões, mas não têm um Estado próprio.
15. **Movimentos populares e cidadania.**
16. **ALCOOLISMO**
Alcoolismo: a doença herdada.
17. **A supremacia da verdade**
Em vão, durante décadas, se tentou implantar o ateísmo em vasta região do mundo.
18. **Novo provincial dos Missionários Claretianos.**
19. **PÁGINA DO CATEQUISTA III - Questionamentos à catequese Kerigmática.**
20. **A velhice**
22. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A importância da mãe na vida da criança.
25. **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**
De 5/4 a 19/4/92.
31. **RELENDO A BÍBLIA**
Os reis de Israel e Judá.
32. **PÁGINA INFANTIL**
Piu-Piu.
33. **DIVERTIMENTOS**



Pastoral familiar

A Comissão Nacional de Pastoral Familiar teve sua reunião em São Paulo, presidida por D. Aloysio José Leal Penna. Os assuntos estudados foram: A assessoria jurídica da comissão, sua estrutura orçamentária, organização da reunião nacional a realizar-se em Florianópolis, em setembro, e o encontro com as lideranças dos Movimentos, Institutos e Serviços familiares em São Paulo, no mês de maio. Foram encaminhados os assuntos da Semana da Família, o curso de Formação de Agentes de Pastoral Familiar, a revisão do curso de preparação para o casamento e das publicações eventuais na Revista Família. A Comissão participará na preparação do Ano Internacional da Família, num Congres-

so Mundial sobre os direitos legais da família em Varsóvia, num simpósio da UNESCO sobre a função educativa dos pais, em Paris.

(Notícias CNBB)

Obras Missionárias

Os presidentes das Comissões Episcopais de Missões e Diretores das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina tiveram um encontro de 5 a 8 de fevereiro, em Bogotá. O objetivo principal do encontro foi "integrar melhor o trabalho das Comissões Episcopais de Missões, as Pontifícias Obras Missionárias e as outras forças missionárias para vigorizar o dinamismo missionário da Igreja Latino-americana". O enfoque geral: estudar, refletir e aprofundar a ação missionária na América Latina com o fim de estabelecer prioridades e assumir compromissos para a pastoral missionária no continente. Do Brasil participaram D. Vicente Joaquim Zico que abordou o tema "Lugar e tarefa das Comissões Episcopais de Missões" e Pe. João

Panazzolo que apresentou "Necessidades e programação Missionária no Brasil".

(Notícias CNBB)

Conflitos de Terra

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) formada pela Assembléia Legislativa para investigar os casos de violência no campo apurou que 140 trabalhadores rurais foram assassinados entre 1980 e 1990. Nesse último ano, a Bahia foi o Estado recordista em conflitos de terra — 62 —, contra 55 no ano passado, quando morreram nove pessoas. Em 1990, haviam sido mortos 13 lavradores.

Mesmo as decisões judiciais dificilmente são cumpridas. No início do ano, por exemplo, foi feita manifestação na região de Bom Jesus da Lapa, pelo cumprimento de uma liminar de manutenção de posse na Fazenda Rio das Rãs, onde cerca de 300 famílias tentam permanecer. O presidente da CPI, deputado Geraldo Simões (PG), participou do ato, que no entanto,

teve a oposição das autoridades locais, inclusive o prefeito.

Outra descoberta feita pela CPI foi a da existência da prática do escravismo, tendência que está se ampliando principalmente nas usinas de açúcar. As recomendações da Comissão são no sentido de se rever os processos de doação e alienação de terras. Mas, segundo perceberam no ato realizado em janeiro, a força de um grileiro — no caso, o de Bom Jesus da Lapa — continua prevalecendo, a ponto de o próprio oficial de Justiça encarregado de cumprir a liminar voltar-se contra os posseiros. (V. N.)

(AGEN)



Educação Popular

De julho a novembro deste ano acontece, em São Paulo, um curso para agentes que atuam nos meios populares. O curso, de iniciativa do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP), tem objetivo de possibilitar uma reflexão sistemática sobre as práticas desenvolvidas pelos participantes nos movimentos eclesiais de base e em outros trabalhos da Igreja na área popular. Por essa razão, o ponto de partida do curso será o relato das experiências dos participantes. Durante o de-

Foto da capa
Walter Souza
e pintura (quadro menor)
Cerezo Barredo.



AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor responsável: Cláudio Gregoriani (MTPS) n.º 14.696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Sergio Tigrilo, Alexandre Freitas de Oliveira

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria-Ltda.

Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento

poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor

declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das

idades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a

domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou

correio.

Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 15.000,00

Assinatura nova: Cr\$ 15.000,00, Número avulso: Cr\$ 2.000,00.

envolvimento do curso serão integradas práticas e reflexões teóricas. O curso dura 15 semanas e as inscrições devem ser encaminhadas até o dia 15 de março.

(Notícias CNBB)

Meninas Prostituídas

O Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, a Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília e o Movimento Nacional dos Direitos Humanos, enviaram no dia 6 de fevereiro, uma carta ao Ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, pedindo uma rápida tomada de providências em relação à divulgação de notícias sobre prostituição de meninas no Estado do Pará. Os representantes das três entidades, informados sobre o tráfico de meninas prostituídas, pediram uma imediata intervenção da Polícia Federal no Estado, para apuração dos fatos noticiados e punição dos responsáveis.

Vida de escravas. A imprensa brasileira está divulgando reportagens sobre a realidade da Vila Cuiú-Cuiú, região do garimpo do município de Itaituba (centro-oeste do Estado do Pará), onde as meninas são aliciadas e forçadas a viver da prostituição. Acuadas pela violência, vivem como escravas, ligadas aos donos de bares e boates. Nem a própria Polícia tem informações sólidas ou interesse em coibir esse tipo de "comércio", para o qual são atraídas meninas cada vez mais jovens. Romualdo de Souza, secretário executivo do Movimento de Meninos e Meninas de Rua; Sebastião de Rios, diretor da Comissão de

Justiça e Paz, e Augustino Viet, secretário executivo do Movimento Nacional dos Direitos Humanos, indicando a necessidade de proteção às meninas prostituídas, lembraram ao Ministro as experiências das "casas de acolhida" que já existem nos Estados de Pernambuco e Rio de Janeiro. (E.M.)

(AGEN)



Contra a Escravidão

Pelo fato de ser uma das pessoas que denuncia o trabalho escravo no Brasil, Pe. Ricardo Rezende, de Rio Maria/PA, foi escolhido, no último dia 3 de fevereiro, para receber a Medalha de Prata/92 da Sociedade Internacional da Luta contra a Escravidão (Anti-Slavery International). Para Pe. Jerônimo Nunes, Secretário Executivo da Comissão Pastoral da Terra/CPT, a atribuição do prêmio ao Pe. Ricardo é importante para todos os que lutam contra a situação degradante que existe no Brasil. Em 1989 a CPT registrou 597 casos de trabalho escravo, 1599 em 1990 e 4501 no ano passado. Os fatos denunciados são a ponta de um iceberg que, segundo cálculos de sociólogos, atinge 40 mil trabalhadores rurais.

No dia 5 de fevereiro, Pe. Ricardo Rezende esteve em Genebra, na Suíça, denunciando a impunidade aos assassinos de lavradores na Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas. (E.M.)

(AGEN)



Situação dos Desaparecidos

Com o objetivo de dar continuidade às investigações sobre os presos políticos e desaparecidos durante a ditadura militar, foi fundado em São Paulo, o Instituto de Estudos da Violência do Estado. A nova entidade se filiara ao Movimento Nacional de Direi-

tos Humanos (MNDH) e terá, no seu Conselho Consultivo, várias personalidades destacadas na luta pela democratização do país. Integram a diretoria do Instituto — que terá a sigla IEVE — os ex-presos políticos Ivan Seixas e Amélia Teles e a presidência será exercida por Suzana Keninger Lisboa, viúva do desaparecido político Luiz Eurico Tejera Lisboa.

Pesquisas. A base do Instituto é formada pelos militantes de direitos humanos que vêm dedicando-se às investigações sobre as ossadas de presos políticos encontradas no cemitério de Perus, Vila Formosa e Campo Grande, em São Paulo. Estes restos mortais estão sendo estudados por peritos da UNICAMP. A primeira pesquisa do IEVE será sobre a situação das investigações a respeito dos desaparecidos políticos em todo o país. O IEVE define-se como uma sociedade civil sem fins lucrativos, com vistas à luta pelos direitos humanos e pela democracia com justiça social no Brasil. (D.A.)

(AGEN)

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos aos senhores assinantes que pessoas inescrupulosas *passam por cobradores* da revista Ave Maria. Por isso, exija o *credenciamento* fornecido *somente aos autênticos cobradores* de nossa Revista.

O irmão Nelson estará fazendo a cobrança da AM em Goiás e Brasília e posteriormente Espírito Santo.

SEGUE ABAIXO A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggianin (RS); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunea Moraes (MG); Genésio Fernandes Lopes (RS); Geraldo Vaz Junior (SP); Ildo José Riva (MT); Ir Nelson Gustavo Kerntopf (ES, GO e Brasília); José Lazaro Diniz (MG); Jerônimo J. Faria (PR); João Ferreira Menezes (SP); João Batista Teixeira (SP); José Batista Vaz (SP); Sérgio Plerozan (SP); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); José Maria Martins Dias (região nordeste do Brasil).

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Mensagem do papa João Paulo II na abertura da Campanha da Fraternidade

Queridos brasileiros, irmãos e irmãs!

Com a quaresma a igreja inicia um tempo de penitência e de reconciliação, para que todos os cristãos caminhem à luz do Mistério Pascal, no sentido da Vida com a esperança da feliz ressurreição no Reino dos Céus.

Ao mesmo tempo, é já tradicional nesta data o lançamento da Campanha da Fraternidade, cujo tema proposto este ano pela CNBB leva como título: JUVENTUDE - CAMINHO ABERTO.

A vocês queridos jovens, fala hoje a Igreja; fala à juventude que caminha e é **caminho**.

O papa gostaria de falar pessoalmente com cada rapaz e com cada moça desse querido Brasil, para dizer, e quase revelar a vocês, o imenso potencial de que são portadores. A todos vocês que vivem na cidade ou no campo e são de raças distintas, quero recordar-lhes a justa e exigente aspiração pelos grandes valores que Deus colocou no coração de vocês. São amantes da liberdade e do que é justo e verdadeiro; anseiam pela paz e pela solidariedade entre os homens; exigem, justamente, o respeito pelo que é digno e nobre; sonham também realizar-se na vida, nos estudos e na profissão e, se Deus o permitir, realizar a vocação a que foram chamados para dar continuidade a essas santas e nobres aspirações. Mas, acima de tudo, vejo palpitar nos corações de vocês essa sede de infinito que só será saciada se souberem encontrar o Deus que se fez homem para nos redimir: esse Jesus que nos dá a certeza do que ele continua fazendo história conosco e que a cruz não é o fim, mas o caminho da vitória para os que o seguem.

Meus caros jovens, permitam-me que insista: penso que Cristo tem simplesmente algo mais para dizer ao homem, e particularmente a vocês. As suas "são palavras de vida". Elas estão cheias de simplicidade, esperando a correspondência do homem. Pode ser que vocês percebam outra vez a verdade e a

força que elas têm, e precisamente que são palavras "de vida" enquanto que as outras, nascidas da mentira, do egoísmo e da ambição desmedida, trazem em si mesmas os germes do pecado e "da morte".

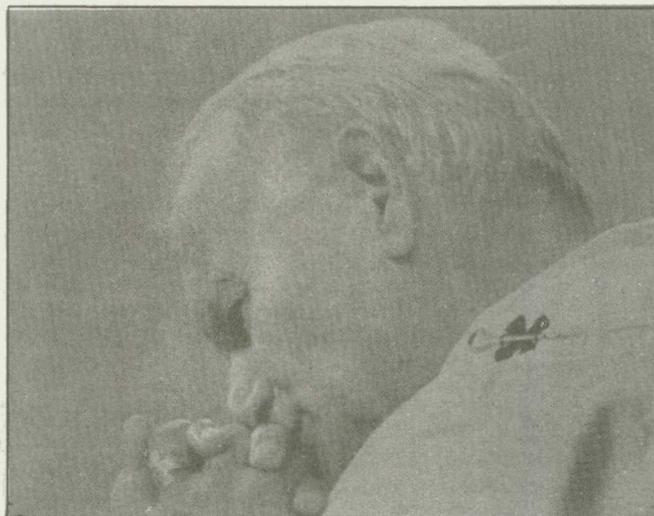
De alguma maneira, Jesus falava a todos os homens, mas especialmente a vocês, quando, como nos relata São Lucas, detendo um cortejo fúnebre, disse ao jovem que estava para ser enterrado:

"Jovem, eu te digo, levanta-te" (Lc 7, 11). Levantem-se do estado em que se encontram; lembrem-se que em Jesus "está a Verdade sem sombra de mentira, n'Ele o caminho claro e sem desvios, n'Ele está a Vida (Jo 14, 6) - **discurso aos jovens em Cuiabá, 16/10/91**. Que busquem a Cristo e, ao encontrá-lo, amem-no! Sejam fiéis, não se desviem.

Ouçam mais uma vez a exclamação de São Pedro: "Só Tu tens palavras de vida eterna" (Jo 6, 68). Que a ressurreição de Cristo, seja também a luz e a força da ressurreição de vocês. O Senhor, do alto da cruz, diz a vocês: "levantem-se".

A estes jovens que caminham não é possível não amá-los, pois eles são também **caminho**; portadores dos imensos valores, seiva fecunda da humanidade no terceiro milênio, que deve ser orientada e amparada.

A eles e por eles, devem dirigir-se todos os esforços e iniciativas da Pastoral da Juventude, ajudando-os a descobrirem a grandeza da fé, com uma formação doutrinal e humana, através de uma catequese que ensine a Verdade revelada e suas consequências no campo da moral católica, e a participação na edificação da sociedade civil. A Pastoral da Juventude, respeitando



as iniciativas de outros Movimentos e Associações eclesiais de jovens, é sem dúvida um importante foco irradiador de luz para uma adequada evangelização.

Meus caros jovens, termino renovando aquele apelo que fiz a vocês no ano passado em Cuiabá: "Ofereçam a Deus seus corações abertos de par a par! Abram confiadamente as almas aos tesouros da verdade cristã! Busquem com empenho uma formação que leve ao amadurecimento da fé" (Discurso em Cuiabá, 16/10/91).

A igreja fez a **opção preferencial pelos jovens** de todas as condições sociais, mas especialmente pelos que sofrem porque desconhecem a verdade e caminham desorientados pelas estradas da vida; pelos abandonados e os que padecem diante das injustiças humanas; pelos doentes - para que não se desesperem, pois o Senhor está mais perto dos que sofrem com santa resignação. A vocês, e muitos outros, quero dizer-vos: "**jovem, eu te digo, levanta-te!**" (Lc 7, 11).

A todos os brasileiros, e especialmente às moças e aos rapazes dessa querida Nação abençoada com particular afeto: "Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém!"

João Paulo II

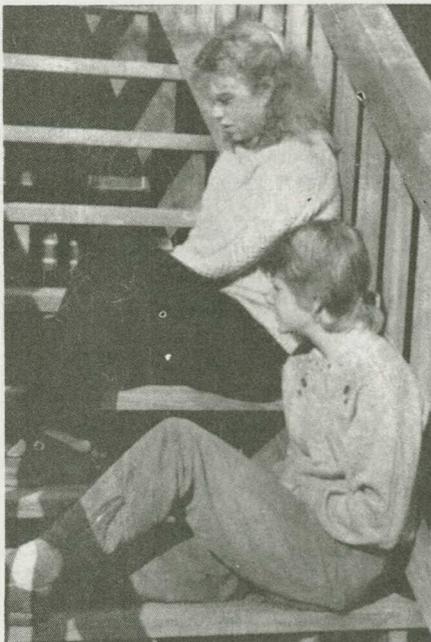
Juventude, caminho aberto ou fechado?

Mons. Benê

Juventude, nossa grande realidade para hoje e amanhã. A sociedade se transforma vertiginosamente e com ela a juventude. O maior peso do próximo milênio será a juventude fortalecida ou enfraquecida pelas transformações de hoje.

Na América Latina, a igreja se concentra fundo nos 500 anos de sua evangelização. Com todas as reflexões surgem os erros cometidos atinentes aos métodos usados para evangelizar os jovens. O terceiro milênio bate às portas. É de todo ponto necessário varrer as falhas que subestimaram os valores jovens de cada época como força preponderante na evangelização da sociedade.

A Campanha da Fraternidade 92: JUVENTUDE, CAMINHO ABERTO vem muito a propósito para a definição dos novos rumos da evangelização com o aproveitamento da nossa juventude através de suas manifestações globalizantes. A própria CF/92 é conquista marcante da juventude. Nossos jovens católicos levantaram mais de 100.000 assinaturas em 1989, pedindo à CNBB uma campanha de fraternidade com tema exclusivamente jovem para os jovens. Razões históricas — o centenário da “Rerum Novarum” de Leão XIII — levaram a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para o “Mundo do Trabalho”. Com a celebração dos 400 anos de evangelização da América Latina, os jovens de nossas paróquias lembraram aos bispos com 457.000 assinaturas que em 1992, a vez era deles. Só



para o LEMA da Campanha 92 registraram-se 400 sugestões vencendo: Juventude Caminho Aberto.

A juventude precisa de caminho aberto para a verdade, justiça e paz. Caminho aberto para seu desenvolvimento integral em todos os níveis das atividades humanas — integração que se faz necessária para a auto-transformação e transformação da futura sociedade. Os jovens, mais que em todo passado da história, devem ser heróis, e com garra vencer a vulnerabilidade e ambiguidade na família, na religião, na moral, na economia, na política e no social. A crise de valores, outro grave problema. A maioria deles, hoje questionados, relativizados com uma gama de idéias e conceitos são colocados em cheque-mate.

Os jovens de 14 a 24 anos representam 30 milhões da população brasileira. Anualmente um milhão começa a trabalhar. Topam eles com tudo até com a exploração de que são vítimas, quando não se perdem nos caminhos fechados do vício, das drogas e comércio do próprio corpo, ou entram nos becos sem saída da marginalidade.

A grande parte de nossos jovens vive nas grandes cidades com muitas atrações, luzes e seduções outras, arriscando a vida aqui e acolá num mundo de agressões, falsidades, gerador de medo, angústia e cansaço. As ondas culturais da “pós-modernidade”, centralizadas no prazer, no excesso de culto ao corpo, no festivo e ilusório pretende levar os jovens mar a dentro para a superação dos problemas, mudando-lhes a mente e o comportamento. Há jovens e jovens. Um seguimento da juventude, sinalizando perigo, destruição ou ruína total do mundo, abre caminhos novos com a bandeira da paz, da ecologia, das relações mais afetivas, dos direitos e libertação da mulher, ou mergulham nas ondas dos misticismos exóticos com guerra às religiões institucionalizadas e aos valores do passado.

Para a igreja o desafio é dantesco. Como chegar aos jovens com a mensagem de Cristo, que liguagem usar para transformá-los, e com eles a sociedade?

A CF/92: JUVENTUDE CAMINHO ABERTO oferece coordenadas descortina perspectivas e convida de jeito novo a juventude para Cristo. ●

A ARTE A SERVIÇO DA MISSÃO

Maximino Cerezo Barredo nasceu em Villaviciosa, Espanha. Ordenou-se sacerdote em 1957 em Santo Domingo de la Calzada, pela Congregação Claretiana. Em 1970 iniciou uma experiência nova e radical com o terceiro mundo, ao receber o cargo de coordenador da Missão Claretiana de Janjuí, Peru. Sua obra também sofreu a influência desta mudança e, como pintor, passou a mostra não apenas o desejo de denunciar as injustiças, mas também uma inspiração evangélica que se deixa comover pelos pobres. Coabitam em sua obra a denúncia e a catequese. Há uma intensão evangelizadora que se dirige tanto ao que sofre como ao causador do sofrimento. Deus está sempre presente em sua pintura. Na obra de Cerezo Barredo aparece um dinamismo em marcha para um horizonte de esperança, para uma abertura libertadora.

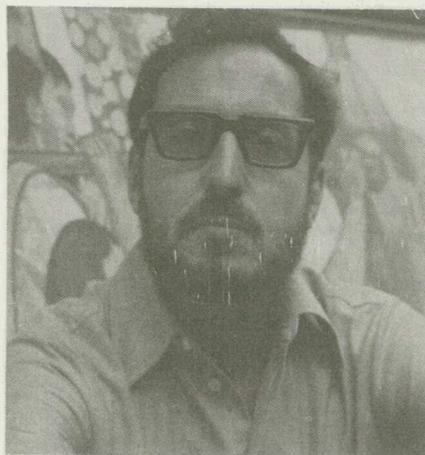
(continuação do número anterior)

Ave-Maria — *Que personagens de seus desenhos e ilustrações tem provocado maior impressão, maior impacto junto ao povo?*

Cerezo Barredo — Eu creio que os desenhos que representam a Virgem e a Paixão de Jesus. A “via-crucis” desperta uma impressão muito forte nas pessoas. Se converte numa imagem de culto. É algo mais que a arte. A imagem de culto é algo que convoca um hábito sagrado, uma relação especial, já não com a imagem, senão que a imagem é pretexto para uma relação com Deus.

E, na análise catequética que se faz com as imagens que eu desenho, as pessoas ficam muito contentes; compreendem melhor o conteúdo da mensagem através da imagem do que através das palavras. Muitas vezes são símbolos técnicos e não os entendem. Não tocam sua vida. As imagens do mundo deles se convertem em verdadeiros símbolos de identificação com eles.

AM — *Em seus trabalhos a figura de Jesus Cristo é acentuadamente latino-americana, com traços visuais nati-*



vos e alguns trabalhos trazem traços puramente negros, ou puramente índios, tanto em Jesus Cristo como também a figura de Nossa Senhora tem uma expressão do povo latino-americano. Por que estes traços?..

CB — Eu lhe perguntaria: Por que a figura de Jesus Cristo tem que ser européia na América Latina? Por que a figura da Virgem tem que ser européia, importada a um mundo cultural diferente como esse da América Latina?

Houve um esforço muito grande dos primeiros missionários da América Latina e especialmente franciscanos da América Latina e ameríndia que se

deram conta deste problema e criaram uma imagem muito mais próxima à cultura e às características étnicas de nosso povo. Aquele famoso missionário que era artista também, Pedro Llegant, em 1525 - 1530, que trabalhou no México, fez um catecismo com figura aztecas, as pessoas compreenderam muito bem e com um enorme sentido, parecia um anúncio do que ia dizer mais tarde a Teologia da Libertação. Quando ele explica o Pai-Nosso em desenhos aos índios aztecas, ao chegar aquela parte “mas livrai-nos do mal”, ele põe um índio de joelhos e um espanhol com uma “garra” (faca) em cima dele. Claríssima a explicação. O índio entendia onde estava o mal, quem era o opressor e através de quem atuava a força oposta a Deus, a força da morte; entendiam o que era o mal, o que rejeitavam. É a morte, a morte dos índios. Um outro desenhista peruano, cujo nome não me recordo, também fez desenhos muito interessantes no século passado. Esta tradição foi se perdendo e começaram a “importar” imagens da Europa, de Paris, de Barcelona. Isso afeta em muito a cultura popular porque a autoridade dos padres que traziam e trazem as imagens é enorme,

de tal modo que se faz uma catequese totalmente aculturada, fora do ambiente que as pessoas vivem mais proximamente. Então identificam os padres, não com a sacralidade das imagens, mas através da autoridade que nelas se impõem. Quando esta gente se expressa religiosamente, busca coisas mais próximas ao seu meio cultural. Há inclusive casos em que imagens próprias do mundo branco, do europeu, o povo se apropria e as redescobrem e as introduzem reencarnando-as em seu mundo cultural, em sua cosmovisão. Creio que é importante dar a entender às pessoas que Jesus e Maria formam parte também de seu povo. De que Jesus não pertence a uma só cultura, a europeia, a ocidental, mas que nasce também do mundo próprio dos índios, dos negros, dos mestiços.

AM — Nas suas pinturas e desenhos é muito frequente a lembrança de acontecimentos de opressão. Sua obra é tipicamente religiosa. Como entender esta frequência de cenas de opressão — um pouco aquilo que aconteceu com o povo diante daquela obra... Geralmente as obras religiosas trazem uma imagem de céu, paz, não conflito, serenidade. Sua obra não, traz um vigor muito forte, num acontecimento muito realista... Por quê?

CB — Essa é a palavra. Ser realista com a pintura. Ser realista significa não ocultar ao povo a realidade que está vivendo. Há muitos meios que manejam e entendem ocultar ao povo a

realidade que está vivendo e, com isso, desinformando ao povo.

AM — *Isto quer dizer retratar a história a partir do povo?*

CB — É uma história a partir do povo. Eu recorro como os profetas do Povo de Deus insistem em recordar ao povo a escravidão e são chamados a recordar a escravidão do Egito. E quando o povo se esquece surgem os profetas: "Recordem-se das obras grandes que Javé fez libertando-os da escravidão do Egito. Vossos pais estiveram na escravidão e o Senhor os libertou." Como disse, não é uma opressão que fica encerrada em si mesma, senão que lembra sempre a esperança da libertação, o que é realmente importante.

AM — *Sua arte pode ser considerada como uma crítica à opressão?*

CB — Não se pode falar em libertação se não se tem em conta aquilo de que deve ser libertado o povo, a opressão. Por outro lado é importante que o povo tenha a ferramenta de uma crítica da situação que vive. O importante é compreender que sua pobreza não é uma pobreza ingênua, não ocorre como algo casual, senão que tem suas causas. É consequência de uma verdadeira opressão. Algo que vem de fora do povo. Expressar isto na arte é fazer com que o povo capte e ponha-se em marcha com todo um esforço de libertação. Se o povo não compreende que está oprimido, nunca vai querer libertar-se, porque vai pensar que Deus

quer a opressão, que "é vontade de Deus", que as coisas são assim mesmo. Assim somos, pobres, nascemos pobres, seguimos pobres e vamos morrer pobres. Não. Ressaltar os fatos de opressão do povo é fazer com que o povo descubra as causas pelas quais ele é oprimido. Não pobres, mas empobrecidos, que é diferente, e dar-lhes uma ferramenta de crítica para sua situação.

AM — *Você trabalhou na Nicarágua. O que mais lhe impressionou e qual foi o trabalho mais interessante que você fez?*

CB — Tive dois tipos de trabalho. O primeiro foi no Centro Antônio Valdivieso. Criamos a revista "Amanecer", Teófilo Cabestrero e eu. Fizemos uma série de subsídios pastorais para as Cebes (Comunidades Eclesiais de Base) e para os grupos de reflexão.

AM — *O que eram estes subsídios?*

CB — Eram novenas, atendendo à religiosidade popular do povo nicaraguense, que é profundamente religioso e revolucionário ao mesmo tempo e sem contradição. São novenas da Imaculada, estampas, Via-sacras. Todos estes materiais potenciaram a religiosidade popular mas com um sentido de abertura, não de alienação, senão de luta, num processo de transformação, de mudança para uma nova sociedade nicaraguense que quer a revolução. Este foi um trabalho muito importante no Centro Valdivieso. Cria-





mos um periódico popular "El Tallakán", um semanário que continua saindo há nove anos. A primeira Editora/gráfica, de que se tem notícia na Nicarágua. Outro trabalho foi no interior da Editora/gráfica. Eu fazia parte do departamento de desenho para preparar jovens nicaraguenses que pudessem continuar por si mesmos esta tarefa tão importante do livro, aproximar a cultura das pessoas, por à disposição das pessoas as obras clássicas, da literatura universal e sobretudo latino-americana. Este trabalho levou muito tempo e ocupou-me grande parte do dia, sem abandonar as outras tarefas que eu tinha no Centro Valdivieso com o periódico semanário.

AM — *Você fez muitos trabalhos em igrejas, em salões de conferências e sempre com esse estilo, expressando a imagem dos sofrimentos de um Cristo forte, enérgico, quase um Cristo Revolucionário. Houve manifestação de rejeição?*

CB — Sim, é normal. Há pessoas que rejeitam pelo conteúdo. Creem que é subversivo e que não devem estar na

Igreja. Talvez não tenham consciência de que o Evangelho é o mais subversivo que existe. Em países como a Guatemala os delegados da Palavra, catequistas, têm que esconder a Bíblia porque os militares a consideram um material subversivo ainda hoje. Nestes tempos atuais, agentes de pastoral têm guardado cuidadosamente a Bíblia para poder celebrar a Palavra em suas comunidades no domingo. Literalmente escondem sua Bíblia porque há uma procura por parte dos militares e são detidos os que a possuem porque ela é considerada material subversivo. Há gente que não se interessa que lhes digam as coisas claras como a mensagem de Jesus, as bem-aventuranças.

AM — *Algum painel mais polêmico?...*

CB — Em Lima, pintei um mural sobre as bem-aventuranças na paróquia de São Miguel Arcanjo (1981). Este mural tem duas partes, uma delas é aquela em que Jesus chama bem-aventurados aos pobres, aos que sofrem perseguição, aos que tem fome, aos que passam a vida chorando, com

tremenda dor e não tem oportunidade de ser gente, os considerados quase não-homens. Contudo, Jesus os chama de bem-aventurados. Jesus abre os braços para acolhê-los; porém há o terrível que é a repressão militar contra o povo, a repressão do sistema capitalista. Em outro mural rejeito os que oprimem ao povo, os que empobrecem, os ricos egoístas... "Ai de vocês, os ricos", então a atitude de Jesus é dar-lhes a *espada* contra o mundo dos ricos avarentos, rejeitando-os com um gesto de seu braço. No mundo dos ricos sem coração, aparecem os que têm tudo, que não tem mais problema econômico, que à mesa, na hora do almoço e da comida está sempre cheia, mas ao mesmo tempo são prodigiosos, com aquela religiosidade um pouco alienante, que tapa as injustiças sociais. Aparecem muito grandes os capitalistas, os que traficam com a prata e com as matérias-primas da América Latina. Há aí uma figura de Jesus que os rejeita e aparecem os rejeitados do mundo dos ricos gananciosos. Há uma figura interessante, um homenzinho, se coloca no alto de uma árvore (Zaqueu), é o passo possível dos ricos para entrar no Reino: a conversão. Mas, uma conversão que leva a compartilhar suas riquezas e devolver o que têm roubado aos pobres, porque é um dinheiro injusto. Só os ricos que dão este passo vão entrar no Reino dos Céus.

Este mural suscita muita polêmica e, certa ocasião, chamou-me o Bispo auxiliar do Arcebispo de Lima e disse que era impróprio estar esse painel na Igreja. Mas, eu somente pintei o que diz Jesus nas Bem-aventuranças. Se o Evangelho não pode estar na Igreja, fechemos as Igrejas e vamos embora...

AM — *Você tem algum plano para o futuro próximo?*

CB — Sim, eu tenho vários projetos e alguns já estão prontos. Um deles foi uma tela grande encomendada pela "Misérior" da Alemanha e Ação Quaresmal da Suíça para este ano.

O tema: os 500 anos de América Latina. O processo de evangelização da América Latina e de Ameríndia ao mesmo tempo. Estou preocupado porque



é logicamente um encargo sério, porque vai ser uma palavra que a América Latina vai dizer às comunidades cristãs que tanto colaboram com a América Latina, mediante ajuda em dinheiro e projetos etc, dizendo como nós vemos os 500 anos. Que carga de dor e também que carga de esperança tem sucedido as luzes e as sombras deste projeto de evangelização. Vai ser uma palavra da América Latina para os europeus. Outro encargo muito importante que eu tenho é o de uma igreja da cidade de *Iquitos*, no Peru, Amazônia peruana. É uma cidade que se aparenta a Manaus. São 400 m² de pintura mural onde vou deixar presente as comunidades indígenas dos povos amazônicos do tronco linguístico tupi-guarani que têm a mística de caminhar para a Terra sem Males. Este mural vai ser muito importante, vai ser o maior que já pintei e o conteúdo vai exigir que eu tenha uma etapa de um ano mais ou menos de investigação dos costumes, da história de todos estes povos. Conheço algo porque já vivi na Amazônia mas de qualquer maneira terei que documentar-me um pouco mais.

Há outro painel que devo fazer na Nicarágua. Com outro ponto-de-vista como o povo vai se convertendo em sujeito histórico de mudança na América Latina, com a presença dos mártires e na defesa do povo, mas não só os cristãos, os padres, mas sim do mesmo povo que vai em defesa de um ideal de liberdade, de um ideal de defesa da vida. Estes seriam os projetos que tenho em perspectiva maior.

Queremos viver

Salmo do Índio

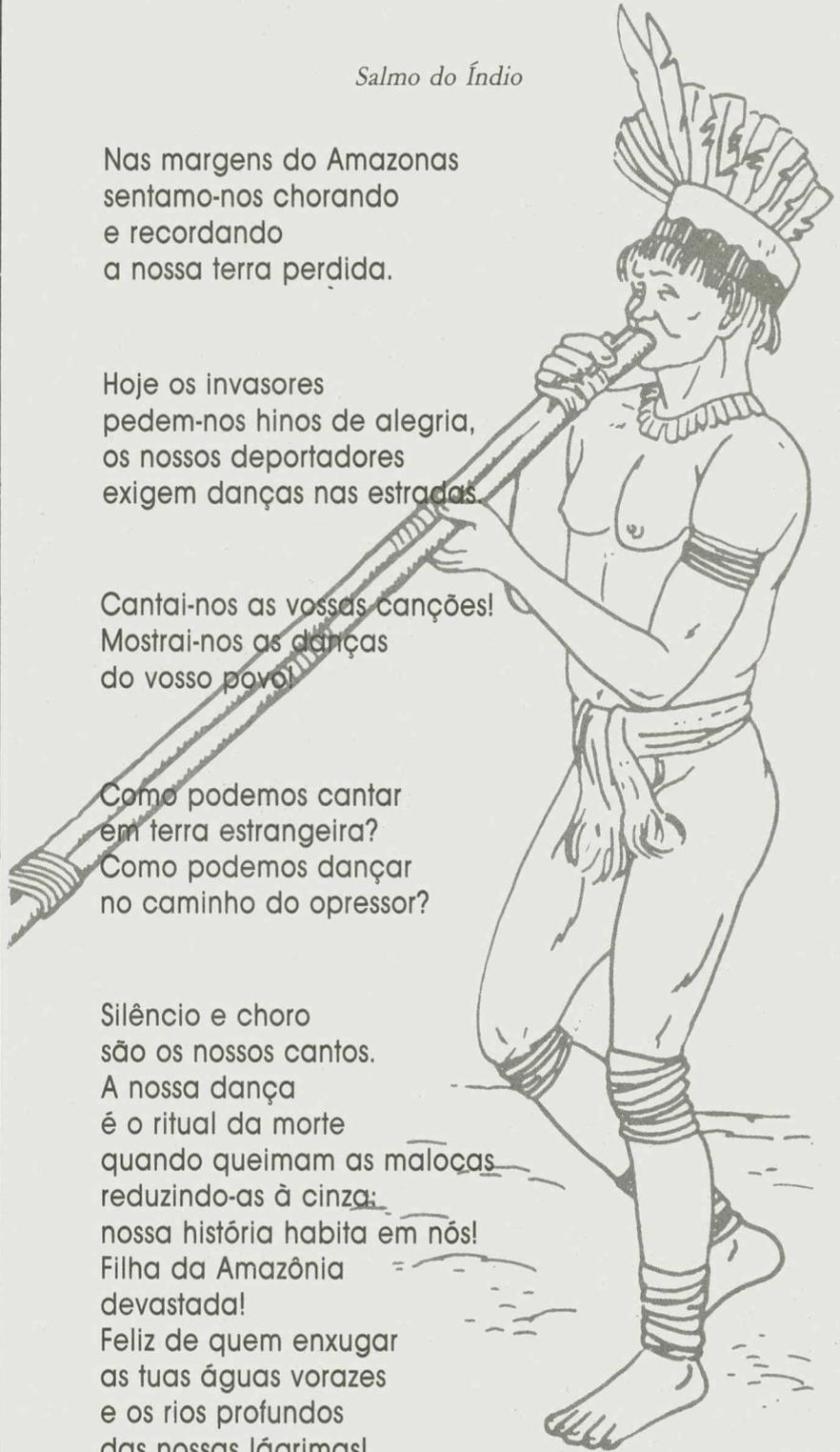
Nas margens do Amazonas
sentamo-nos chorando
e recordando
a nossa terra perdida.

Hoje os invasores
pedem-nos hinos de alegria,
os nossos deportadores
exigem danças nas estradas

Cantai-nos as vossas canções!
Mostrai-nos as danças
do vosso povo!

Como podemos cantar
em terra estrangeira?
Como podemos dançar
no caminho do opressor?

Silêncio e choro
são os nossos cantos.
A nossa dança
é o ritual da morte
quando queimam as malocas
reduzindo-as à cinza;
nossa história habita em nós!
Filha da Amazônia
devastada!
Feliz de quem enxugar
as tuas águas vorazes
e os rios profundos
das nossas lágrimas!



Miranda (índio)

Desenvolvimento humano: o grande desafio

Clóvis Brigagão

Desenvolvimento sempre foi um objeto que todos os povos lutam para alcançar. Ele pode significar o alicerce da vida material (melhor salário, boa alimentação, recursos disponíveis para a educação etc., ou mesmo para a aquisição de bens como rádio, carro, geladeira ou lazer). Também deve ser entendido no sentido de alcançar o desenvolvimento cultural e mais ainda, o espiritual. O mundo contemporâneo tem alcançado grandes índices de desenvolvimento material, embora a má distribuição social e geográfica, tem contribuído para o agravamento dos conflitos no III Mundo (ou no chamado IV Mundo: populações pobres do I Mundo) e entre este e as regiões desenvolvidas do Norte.

Ultimamente, as Nações Unidas publicaram o seu II Relatório sobre Índice de Desenvolvimento Humano) ONU, NY, 1991). O objetivo do desenvolvimento, além de garantir as necessidades do ser humano, não se reduz aos critérios puramente econômicos e materiais, mas devem ser medidos por índices de educação e de qualidade de vida.

Vejam alguns exemplos que caracterizam a situação mundial: 73% da população mundial (a maioria) detém apenas 15% da riqueza produzida na Terra. É um desequilíbrio que pode ser fatal para a estabilidade e a paz. Se fizermos a transferência desse quadro geral para o nosso país a situação pode até mesmo piorar. E se formos mais específicos, para o caso da educação no Brasil, o quadro então é simplesmente catastrófico. E investir em educação é o melhor rendimento, a médio e longo prazo, que um país pode obter para alcançar níveis mais elevados de desenvolvimento.

As conseqüências da manuten-



ção dos atuais padrões de pobreza são impressionantes e eticamente irresponsáveis. A pobreza provoca instabilidade (e violência) desde o nível individual, passando pelo familiar, pela comunidade até o plano nacional e internacional.

Fala-se muito em defesa do meio ambiente, da ecologia e do desenvolvimento sustentado. Isso é importante, mas devemos prestar atenção para o fato de que, em países como o Brasil, é a pobreza que causa os maiores danos ao meio ambiente. Os índices de doenças, de poluição por falta de tratamento sanitário, de deslizamentos de encostas (que também são desmatadas), etc., marcam muito mais as áreas das populações pobres. A integração com a natureza é defeituosa e não é por acaso que quando ocorre algum tipo de desastre ou catástrofe natural, são os pobres que mais sofrem e que apresentam mais mortos.

É preciso quebrar alguns mitos, a começar pelo que diz ser o desenvolvimento um objetivo somente dos países e dos grupos sociais mais ricos. Daí a importância de criar objetivos concretos e fazer investimentos, mesmo que sejam em pequena escala: mais vale aplicar pouco em educação, saúde, saneamento, etc., do que esbanjar em obras faraônicas que trazem muito poucos e restritos benefícios.

Alocar recursos em toda a estrutura social e educacional é garantir um melhor desempenho econômico e portanto, elevar o padrão de qualidade de vida da população.

Clóvis Brigagão, cientista político e escritor, membro do Conselho da Associação Internacional de Pesquisa da PAZ (IPRA).

A mulher na igreja

Carmita Santana

O capítulo 12 de apocalipse se abre com uma simbologia muito expressiva: "Um grande sinal apareceu no céu: UMAMULHER". Mulher, sinal de contradição na Sociedade e na Igreja de ontem e hoje, motivo de discriminação e atitudes preconceituosas numa sociedade patriarcal e no mundo de hoje, que se diz moderno, mas cria mecanismos para reafirmar no cotidiano a superioridade masculina em detrimento da mulher.



Jesus Cristo, no seu projeto de evangelização, quebra as barreiras, derruba os preconceitos em relação à mulher. Fala com as mulheres, estabelece relações de diálogo, as faz participantes da construção do Reino e com isto cria um conflito diante da superioridade masculina. A Igreja Primitiva assume a proposta de Jesus Cristo. O princípio evangélico da igualdade e dignidade da mulher é vivido pela participação da mulher no processo da evangelização.

Quando se fala de Igreja Primitiva estamos falando da igualdade entre homens e mulheres. Homens e mulheres recebem o mesmo batismo. A Eucaristia reúne homens e mulheres. A comunidade é a reunião de homens e mulheres. Homens e mulheres são colaboradores nas comunidades. As mulheres têm o seu espaço na construção do Reino. São sujeitos dessa construção. Assumem papéis de liderança, até o diaconato. Na igreja institucionalizada surgem os privilégios e com eles a discriminação da mulher.

O projeto de Jesus Cristo acaba

recuando para dar espaço ao novo patriarcalismo da Idade Média, onde as classes dominantes penetram também na esfera eclesial estabelecendo o controle do espaço religioso conquistado pela mulher, limitando sua doação e seu serviço gratuito aos irmãos.

É nessa igreja institucionalizada que a mulher fica fora de suas estruturas assumindo funções, tarefas assistencialistas ou caritativas, limpeza e manutenção templo, ensino catequético na escola dominical, negando-lhe a possibilidade de participar ativamente de outras tarefas como a própria tarefa teológica.

A Igreja crê na atitude de Jesus em relação à mulher. Crê no projeto libertador a partir da realidade mulher. Declara através dos documentos a igualdade entre mulher e homem. Têm consciência deste processo igualitário, porém tem dificuldade em abolir a discriminação; não consegue traduzir em atos concretos esta mesma realidade que julga crer. A dominação reforçada pela Idade Média aumenta a desigualdade, criando um grande distanciamento alimentado pelas estruturas so-

cioeconômicas e culturais.

As culturas, não resta dúvida, estão impregnadas do patriarcalismo, cuja função é reproduzir os modelos de dependência da mulher. Mesmo diante da dominação não faltam mulheres que lutam para reconquistar o seu espaço, para continuar não como objeto, mas sujeito da história, e aqui lembro os nomes de Teresa de Ávila, Catarina de Sena, Clara de Assis, Mônica e tantas outras mulheres que entenderam o

que é ser agente transformador da história.

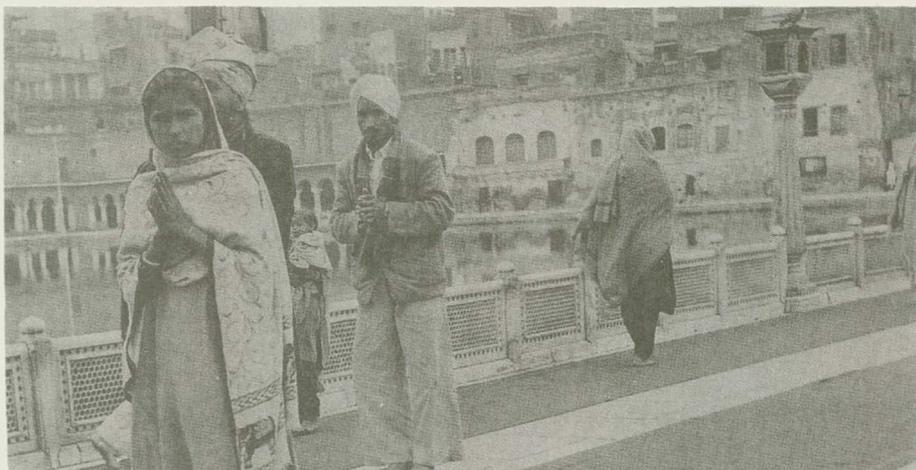
Apesar da luta para encontrar e criar espaços quer de liberdade em servir, quer de igualdade e dignidade humana, a mulher não deve parar suas reivindicações. Há muito o que conquistar, sobretudo no que diz respeito ao universo eclesial, onde a mulher não deve ser apenas tema do discurso teológico, mas sujeito deste mesmo discurso; participar do processo de evangelização e libertação de nossas comunidades onde homens e mulheres se sintam motivados a colaborar de acordo com os dons, as possibilidades e os talentos de cada um.

É desenvolvendo suas potencialidades que a mulher não só realiza o processo libertador, mas colabora com sua própria Igreja numa reflexão sobre a marginalização e opressão da mulher na Sociedade. ●

Carmita Santana é pós-graduada em Ciências Sociais. Este artigo foi extraído do livro MEU NOME É MULHER das Edições Loyola.

Curdos

Reginaldo Alves de Sá



Os curdos são mais ou menos 25 milhões, mas não têm um Estado próprio e estão distribuídos em 5 países: Iraque, Síria, Turquia, Irã e a ex-república soviética da Armênia.

Não são de raça árabe nem turca. Pertencem ao grupo indo-europeu e têm uma língua própria, que é da família iraniana.

São, na sua grande maioria, muçulmanos sunitas. São fortes e corajosos, mas confinados nas suas montanhas, ficaram à margem do mundo moderno. Contudo todos os que os conheceram de perto admiram a sua inteligência e a capacidade de assimilar as técnicas modernas.

Já deram grandes homens. Um dos mais célebres é Saladino (1137-1193), nascido em Tikrit, a terra de Saddam Hussein, que foi sultão do Egito e da Síria. Chefe militar prestigioso e político de talento, venceu os cruzados (na 3.ª cruzada) e tomou Jerusalém. Foi respeitado até pelos adversários.

Hoje há intelectuais curdos no estrangeiro, sobretudo na Suíça e na Inglaterra, que militam pelo Curdistão livre.

Tentaram várias vezes proclamar

a independência e conseguiram criar, no Irã, a república de Mahabad, que durou exatamente um ano: dezembro de 1945 a dezembro de 1946. Foram apoiados pela União Soviética, mas desde que essa retirou o seu apoio foram dizimados pelas tropas do Xá e se retiraram para o Iraque.

No Iraque, a rebelião curda é endêmica, com freqüentes acessos de febre aguda, desde o século 19. Em 1918, desfeito o império otomano, pensaram os curdos que tinha chegado a hora da tão esperada independência. Mas os britânicos ocuparam a província curda de Mossul, porque aí havia petróleo, e para abafar a rebelião, a Royal Air Force bombardeou o território em 1919. Este acontecimento é histórico, pois foi a primeira vez que a força aérea britânica bombardeou uma população civil.

Em 1920 os britânicos tinham a intenção de criar um protetorado curdo, mas diante da oposição da Turquia, a província de Mossul foi incorporada no protetorado do Iraque, que se tornou mais tarde independente.

A história dos curdos, depois da primeira guerra mundial desenvolveu-se sempre em três fases: revolta, refúgio num país vizinho e volta ao país

de origem, quer dizer que quando se revoltam no Iraque e são combatidos pelo exército desse país, refugiam-se na Turquia ou no Irã. Os do Irã, para fugir do massacre, retiram-se para o Iraque.

Mais de uma vez a incitação à revolta veio do estrangeiro e, depois de se fiarem a esses estímulos, viram-se os curdos abandonados e entregues sem defesa a repressões cruéis. Aliás ainda está bem vivo na memória de todos o ocorrido este ano durante a guerra do Golfo.

Até agora as diversas promessas de autonomia feitas aos curdos pelo governo iraquiano não saíram dos programas.

Na Turquia, a situação dos curdos é igualmente dramática. São perseguidos e o governo não lhes deixa nenhuma perspectiva de autonomia.

Ainda não faz muito tempo, a própria existência dos curdos era oficialmente ignorada, sendo apenas designados como "turcos da montanha". Ora eles são, nesse país, pelo menos 10 milhões. Durante a guerra do Golfo, vendo neles aliados contra Saddam Hussein, o governo permitiu que falassem em público a língua curda e usassem os trajes nacionais. Mas a guerra passou e os curdos são novamente considerados uma ameaça para a Turquia, que os trata como inimigos perigosos.

Esse povo antigo, que pretende descender dos Medos e é rico de tradições, vive na sua terra, que foi dos seus antepassados, submetido a povos de outras origens e de outras línguas.

Reginaldo Alves de Sá é frade dominicano, viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.

Movimentos populares e cidadania

Frei Betto

A conquista da cidadania é o exercício da plenitude de direitos, de tal modo que a realização pessoal e comunitária dos indivíduos seja considerada um valor acima do Estado. Todas as vezes em que essa relação se inverte — e a inversão tem sido regra na história — o Estado assume caráter despótico, absolutista, autoritário, ditatorial ou coercitivo, adotando uma política que, ao conceder prioridade às razões de Estado, aceita implicitamente o sacrifício de determinados indivíduos ou mesmo de uma classe.

No centro do processo político deve estar o cidadão, ou seja, o indivíduo revestido de seus plenos direitos civis, políticos e sociais, inclusive o de proteção do Estado no usufruto desses direitos. Os direitos civis dizem respeito à esfera do indivíduo, bem como a liberdade de pensamento, de locomoção, de expressão, de religião, de reunião e de escolha profissional. Os direitos políticos concernem à liberdade de associação sindical, partidária e/ou religiosa, à escola dos governantes, à participação no poder público e na determinação da política do Estado. E os direitos sociais são aqueles que o Estado tem a obrigação de assegurar aos cidadãos: educação, saúde, moradia, lazer, cultura, etc.

Ao longo da história, julgou-se que a relação Estado-indivíduo pudesse alcançar certo equilíbrio pela auto-limitação do Estado. Ora, ainda que as leis imponham limites ao Estado, ele é capaz de burlá-las pelo simples fato de ser o responsável pela aplicação tanto das leis quanto das sanções a quem as transgredir. De certo modo, para o Estado que não se depara com nenhuma outra força independente e soberana capaz de impor-lhe limites, *la loi c'est moi*. (A lei sou eu)

A atual Constituição alemã prevê a impossibilidade de revisão constitu-



cional quando se trata dos direitos de cidadania. A tradição francesa preferiu o caminho da divisão de poderes, valorizando o judiciário como instância autônoma, capaz de exercer vigilância sobre os demais poderes. Já a tradição estadunidense, desconfiada da classe governante, preferiu uma Constituição calcada nos direitos do cidadão e que só pode ser modificada por uma nova constituinte.

Todos esses recursos têm sido, na prática, ineficazes. O Estado moderno tem sido senhor de suas próprias decisões, sobretudo no que diz respeito às relações internacionais. Todas as normas do direito internacional são ignoradas quando se trata de impor a soberania de um Estado sobre o outro, como o demonstraram as guerras das Malvinas e do Golfo, e as invasões, pelos EUA, de Granada e Panamá.

Diante desse quadro, a questão da cidadania deve-se centrar nesses

dois aspectos: os limites do Estado e a determinação da natureza e do caráter do Estado. Se não se deve incorrer na ingênua pretensão de que o Estado aceitem as leis como autolimitadoras de sua ação — principalmente quando o Estado burguês é o Estado de uma classe e o Estado socialista ou de um partido — então o papel de limitador do Estado cabe aos cidadãos. Estes, porém, só podem exercê-lo na medida em que estão suficientemente organizados para dispor de força política capaz de deter os abusos do Estado. Ora, essa organização não deve se restringir, como pretende a tradição ocidental, à divisão de poderes *no interior da estrutura do próprio Estado*. Deputados, senadores e juizes são atores do universo estatal, por mais que sejam contrários à política vigente. Assim, é preciso encontrar fora da esfera do Estado um ator independente e soberano capaz de se lhe antepor. Este ator é a própria razão de ser do regime democrático: o povo organizado em movimentos populares. É também este ator o único, como o demonstram as revoluções estadunidense, francesa e cubana, capaz de determinar a natureza e o caráter do Estado.

Conclui-se, pois, que não há democracia real sem movimentos populares. Nem há cidadania sem que os direitos do indivíduo possam ser defendidos e/ou conquistados por movimentos populares autônomos, laicos, suprapartidários, que se constituem no tecido consistente da sociedade civil. Daí a importância, para uma nação como o Brasil, do trabalho que, nesse sentido, vem sendo realizado pelos movimentos empenhados na formação de uma Central de Movimentos Populares. ●

Frei Betto é escritor.

Alcoolismo: a doença herdada

Donald Lazo

Um folheto publicado em 1985 pelo Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo-NIAAA, do governo norte-americano, ilustra bem um novo conceito sobre as causas do alcoolismo que só agora começa a ser aceito entre uma pequena gama de médicos no Brasil. Eis o Prefácio do folheto que, por sinal, tem o título **ALCOOLISMO: UMA DOENÇA HERDADA**.

Os últimos 15 anos trouxeram esforços cada vez maiores para compreender as causas do alcoolismo, uma doença que a cada ano mata milhares de nossos cidadãos, causa sofrimento pessoal para muitos outros milhares e leva a uma perda nacional anual de bilhões de dólares em contas médicas, custos de serviços sociais e produtividade.

Como se desenvolve esta terrível doença? Porque será que certas pessoas a desenvolvem facilmente enquanto outras parecem ter uma resistência a ela? Porque o alcoolismo aparece em geração após geração em algumas famílias e não aparece em geração alguma de outras famílias? Porque é comum encontrar o alcoolismo em certos grupos étnicos e raro encontrá-lo em outros? Estas perguntas vem sendo feitas há séculos.

As explicações tradicionais das diferenças que existem na suscetibilidade ao alcoolismo comumente faziam do alcoólatra o único responsável ("Não tem caráter", "Não tem força de vontade"), ou então colocavam a responsabilidade nos pais ou na formação cultural ("Os pais deixaram um péssimo exemplo", "Foi mal educado", "São pessoas inferiores"). Com qualquer destas explicações, o tom era moralis-



ta. E o efeito, senão a intenção, era o de estigmatizar a vítima e enaltecer o explicador.

Nos últimos anos, estas perguntas tem passado por um escrutínio intenso. Atualmente, está se tornando bastante claro que as diferenças em suscetibilidade ao alcoolismo e ao abuso do álcool existem, *não por razões "morais" e sim por razões genéticas*. Um volume impressionante de dados, colhidos nos últimos 10 anos, indica que a suscetibilidade ao alcoolismo não só pode ser transmitido geneticamente mas que fatores genéticos (junto com fatores do ambiente familiar) estão envolvidos em grande número de casos de alcoolismo, e provavelmente na maioria deles.

É importante frisar que estes fatores genéticos, que envolvem sutis diferenças bioquímicas e metabólicas ao nível molecular e subcelular, provavelmente não são patológicos em si. Só se manifestam quando o álcool é consumido, e são importantes apenas porque o consumo desta substância faz parte permanente de nossa cultura.

Estes novos conhecimentos deverão ter um impacto social profundo nos anos vindouros. Saber que o alcoolismo pode ser herdado deverá ajudar-nos a repensar nossas atitudes culturais perante o alcoolismo e aceitá-lo tal como ele é — uma doença de base molecular, cujas vítimas merecem a nossa compaixão.

Os novos conhecimentos também terão um efeito poderoso sobre a pesquisa dos mecanismos fundamentais do alcoolismo. Aliás, isto já vem acontecendo, e a consequência certamente será melhores métodos de tratar e prevenir a doença. ●

Donald Lazo é Sociólogo pela Universidade de Yale (EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.



CHÁCARA REINDAL
Especializada em
alcoolismo

*Sua melhor chance de se
recuperar do alcoolismo, e
iniciar uma vida nova,
produtiva e feliz.*

Cx. Postal 20.896
01498 São Paulo, SP
(Fone: (011) 520-9514)

A supremacia da verdade



Geraldo Barbosa de Carvalho

A súbita desagregação do império soviético revelou a fragilidade da ideologia socialista e marxista que era seu suporte teórico. Nunca se deve agredir verdades fundamentais.

O marxismo a partir da negação de Deus é, em si, uma doutrina fadada a gerar todos os males. Fechar os horizontes da transcendência é condenar, *ipso facto*, o homem à angústia existencial. Foi em vão que durante décadas, com todos os recursos modernos, numa fúria sintomática, se tentou implantar o ateísmo em vasta região do mundo. Inúmeros os que, sem uma base filosófica mais profunda, ou carentes de fé, aderiram a erros funestos, julgando infalível uma teoria contraditória, em cujo bojo borbulham os germens da dissolução de valores que honram e dignificam o ser racional. Levados nas ondas da novidade, houve inclusive teólogos que paradoxalmente intentaram cristianizar teses frontalmente materialistas. É impossível conciliar o irreconciliável! A verdade, ainda que ofuscada por meios artificiosos, em muito pouco tempo volta a brilhar com o fulgor que lhe é intrínseco.

Um mecanismo sofisticado foi colocado a serviço do socialismo marxista. Sem o freio de uma ética que responde aos imperativos da Lei Eterna, absurdos foram cometidos, sendo o objetivo único mostrar o poderio do Império que lançaria os povos na total felicidade terrena.

Uma propaganda ostensiva ou subliminar desencadeou uma ilusão que se desfez como uma bolha! Chegou a ser moda assimilar uma nomenclatura que deveria

varrer, de vez, qualquer resquício de uma mentalidade cristã. Conquistas científicas, proezas tecnológicas foram ingredientes que acirraram o proselitismo dos adeptos da nova ordem social.

Nas universidades quem não aderiu à cartilha marxista era considerado ultrapassado, inimigo do verdadeiro progresso cultural. Tudo isto deve deixar lições profundas. Ensinamentos que são um alerta contra o endeusamento de falsos mestres e diante daqueles que, apesar de tudo, ainda teimam em iludir.

Por meio de uma dialética a serviço do engodo, líderes políticos dotados de argúcia, sofisticadamente, continuam a disseminar o erro, ludibriando os incautos. Cúmulo da desventura seria a tentativa de um transplante para novas regiões da fracassada experiência comunista soviética. Por outro lado, resta uma fulgente certeza: a mentira, a falsidade, a negação de valores perenes têm vida curta.

Mais hora, menos hora a Verdade volta a reinar. Assim sendo, já é tempo do homem se conscientizar de que violentar a lei natural, afastar-se do Ser Supremo, negar a ordem moral é tramar contra a própria humanidade. A História registra as tragédias parturejadas pelos corifeus do materialismo, que deixam após si rastro de sangue, convulsões sociais de horripilas consequências. Longe de Deus os homens construirão sempre castelos que se esboroam. A palavra divina, porém é Verdade que permanece para sempre. ●

José Geraldo de Carvalho é sacerdote, cônego, em Mariana, MG.

CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:

Tels.: (011) 66-2128/2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 15.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: _____

End.: _____

Nº _____ Bairro _____

CEP _____ Cidade _____ Est.: _____

Assinatura _____

REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinale com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:

Revista Revista **AVE MARIA** - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

1 — Modalidade de Assinatura: 1.1 - () ASSINATURA NOVA Cr\$ 15.000,00 1.2 - () ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 15.000,00

2 — Modalidade de Pagamento: 2.1 - () Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal nº _____ no valor de Cr\$ _____

Banco _____ Sr. Diretor

2.2 - () Estou remetendo por Vale Postal nº _____ para a Agência Santa Cecília - São Paulo -

Código 403911 a quantia de Cr\$ _____

em nome da Revista **AVE MARIA**.

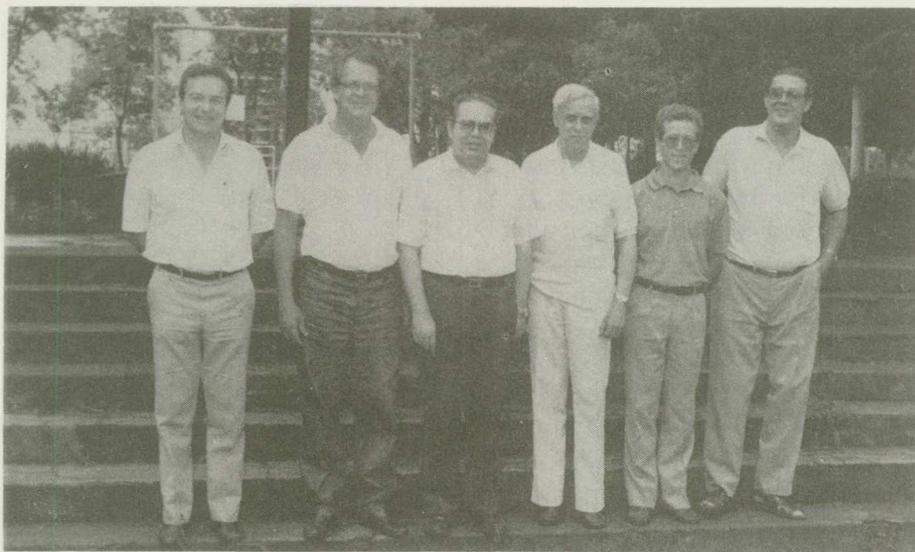
Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade _____ Est. _____

Assinatura _____

Novo provincial dos missionários claretianos



Padres: Cláudio, Roberto, Aquilino, Athos Luís, Brás e Irmão Hely.

O Missionários Claretianos da Província Meridional do Brasil realizaram na última semana de janeiro o XIV Capítulo Provincial no Seminário de Rio Claro, SP, a 175 km da capital.

O novo Superior Provincial eleito foi o Pe. Roberto Rosalino, 41 anos, natural da cidade de Araçatuba, SP; professou os votos religiosos aos 14 de fevereiro de 1971, foi pároco em Clevelândia, PR, por 2 anos e trabalhou na formação de seminaristas durante 6 anos.

A Congregação dos Missionários Claretianos têm no Brasil duas províncias (Meridional e Central). Na Província Claretiana Meridional são 13 as comunidades totalizando 58 padres, 16 irmãos, 6 estudantes de filosofia, 19 de teologia, 15 pré-noviciados e 17 seminaristas menores. A sede central da Congregação Claretiana localiza-se em Roma e o Superior Geral é o Pe. Aquilino Bocos Merino, 53 anos, que presidiu o XIV Capítulo. (Pe. Aquilino foi eleito superior geral da Congregação em se-

tembro de 1991 e é a primeira vez que visita o Brasil).

Neste Capítulo Provincial a temática espiritual abordou a questão da "identidade do Missionário claretiano", a maturidade, a coerência e a comunitariedade do espírito missionário claretiano. Também foram feitas as revisões das propostas, projetos e trabalhos da gestão anterior e, num segundo momento, um estudo das propostas de trabalho para o próximo triênio, sob a perspectiva da nova evangelização.

Os estudos e reflexões do XIV Capítulo Provincial situaram-se dentro do contexto da comemoração dos 500 anos de América Latina, da proximidade do terceiro milênio enfocando a vida e a missão dos Missionários Claretianos dentro da proposta eclesial a Nova Evangelização e a linha do último Capítulo Geral: Servidores da Palavra.

Além do superior provincial foram eleitos também para o governo provincial, o ecônomo provincial, Ir. Hely Vaz Diniz, 43 anos, na-

tural de São Sebastião do Gil, MG; o secretário do conselho provincial e responsável pela formação Pe. Brás Lorenzetti, 35 anos, natural de Guaporé, RS; o primeiro consultor Pe. Athos Luís Dias da Cunha, 63 anos, natural de Barretos, SP, vice-provincial e o segundo consultor Pe. Cláudio Gregianin, 47 anos, natural de Guaporé, RS.

A Congregação dos Missionários Claretianos foi fundada em Vic, Catalunha, Espanha, em 16 de julho de 1846. Conta hoje com 3.022 missionários (1910 padres, 321 irmãos, 634 estudantes em curso universitário, 136 noviços, espalhados em quase 50 países, nos quatro cantos do mundo.



Ser Missionário é viver a alegria da doação total. Jovem, você que está em busca de um mundo melhor, mais justo, onde todos se sintam bem, venha partilhar a aventura de ser Missionário Claretiano.

As opções são muitas:

- Missão
- Serviço Paroquial
- Educação
- Meios de Comunicação Social

Solicite informações:

01.296 - Cx.P. 54 215 - São Paulo (SP)
13.500 - Cx.P. 136 - Rio Claro (SP)
14.300 - BATATAIS (SP):

DOGMAS E SACRAMENTOS

A CATEQUESE EM NOSSOS DIAS

Eugênio Pessato



III. QUESTIONAMENTOS À CATEQUESE KERIGMÁTICA:

A renovação kerigmática iniciada pela Alemanha a partir da década de 50, espalhou-se por toda a Europa, Américas e Ásia. O desejo legítimo de colocar em realce a importância do kerigma — anúncio e uma legítima reação contra certas fórmulas antigas de discussões com os protestantes, davam a impressão de que o problema essencial era uma pregação da mensagem com toda a pureza do anúncio primitivo.

Pergunta-se pois, se uma catequese puramente kerigmática seria conveniente. Não seria necessário, dadas as condições atuais do mundo, bem diferente da situação dos primeiros séculos do cristianismo (idade apostólica e patrística), uma pré-evangelização, como preparação do homem moderno para receber a mensagem kerigmática? A reflexão dos grandes pastoralistas das décadas de 50 e 60 levou a uma resposta afirmativa.

A convocação e realização do Concílio Vaticano II foi em vista do estudo e solução deste problema. E sem dúvida nenhuma, suas orientações renovadoras, particularmente a nova visão de Igreja (Lumen Gentium), o diálogo com o mundo (Gaudium et Spes), e as novas considerações sobre a Revelação e a Palavra de Deus (Dei Ver-

bum), influenciaram grandemente na evolução da catequese no século XX, que será marcada pela dimensão existencial, histórica, política, situacional.

IV - A RENOVAÇÃO CATEQUÉTICA NA ITÁLIA:

Em 1.912, por ordem do Papa Pio X, foi publicado o CATECISMO DA DOCTRINA CRISTÃ, muito conhecido ainda hoje. A situação da Igreja era difícil: teologia liberal, modernismo, positivismo ateu, anticlericalismo radical; tudo isso, levava a catequese a assumir um tom emotivo e polêmico.

Este catecismo, inicialmente foi feito somente para Roma, mas logo em seguida foi adotado em toda a Itália. Como pontos positivos de sua divulgação podemos colocar: unificação rápida da linguagem catequética para toda a Itália, divulgação da teologia dominante no momento, e um quadro de referência comum para todos os agentes de pastoral.

Mas também não deixaram de existir os pontos negativos: perda da criatividade nas igrejas locais, introdução de uma metodologia fechada com predominância da memorização, amordaçamento da mensagem cristã dentro de uma teologia estéril, escolarização da catequese, e estas conseqüências sofremos muito até hoje e na minha maneira de ver a catequese hoje, isto é o que mais impede o crescimento da fé e engajamento na comunidade.

Mas não podemos negar, que com todas as suas falhas, este catecismo, marcou uma época de renovações muito profunda. Em 1947, surge o CENAC (Centro Na-

cional de Atividades Catequéticas) para a criação de subsídios e outras iniciativas catequéticas, preparação de pessoal para assessorar encontros com o Clero, professores e catequistas leigos.

Um grave problema começou aos poucos a ser percebido pelos catequistas: a dificuldade de encontrar uma síntese eficaz entre linguagem eclesial e experiência do indivíduo, entre doutrina e vida dos destinatários, entre Evangelho e vivência pessoal.

Com o Concílio Vaticano II temos uma reviravolta na catequese que até hoje ainda não parou. O Concílio permitiu uma re-compreensão da fé dentro do mundo moderno.

Nascia uma nova teologia. A Bíblia readquiriu seu lugar central na vida da Igreja (Dei Verbum), a liturgia era amplamente renovada (Sacrosanctum Concilium), a Igreja reencontrava seu diálogo com o mundo de hoje (Gaudium et Spes), enquanto sua própria imagem era internamente redescoberta, não como sociedade hierarquizada, mas sim como povo — comunidade, onde todos, pelo Batismo, encontram seu espaço e sua responsabilidade (Lumen Gentium).

Com toda esta renovação, a catequese também se colocou em profunda transformação de conteúdos, metodologia, finalidade, agentes, destinatários.

Em 1966 a Conferência Episcopal Italiana solicitou a confecção de um novo catecismo nacional, em 8 de março de 1967, os assessores estabeleceram o seguinte cronograma:

- A redação de um Documento de Base que fixasse as novas orientações fundamentais da catequese;

- A publicação de quatro catecismos, correspondendo às quatro idades dos catequisandos;
- Indicações práticas para o método de trabalho.

O Documento de Base publicado em 18 de março de 1970, marca a revitalização da catequese na Itália. O seu título "A Renovação da Catequese" indica que se tinha consciência de estar iniciando uma nova época catequética. O nosso documento "Catequese Renovada - Orientações e Conteúdo" de 1983, está bastante ligado a este documento italiano.

A visão que resulta da catequese do Documento de Base é muito ampla e articulada, com uma profunda relação com a comunidade cristã, com a Bíblia e a Liturgia. Foram formulados uma série de catecismos para as várias idades, sendo 9 ao todo.

Podemos resumir nestes pontos as características da renovação catequética italiana: lugar privilegiado à pessoa humana e não tanto à verdade abstrata; a pessoa é tomada dentro de sua situação, mas não individualmente, porém dentro da comunidade; retorno às fontes (forte dimensão bíblica e litúrgica); catequese como seguimento de Jesus Cristo (Cristocentrismo), mais do que uma catequese doutrinária; dimensão antropológica (uma catequese feita para a vida); superação da memorização como método catequético e busca de um método mais participativo, envolvente, criativo; catequese voltada para o mundo dos adultos.

Em nosso próximo número, daremos início ao estudo da Renovação Catequética Universal e no Brasil, chegando até a primeira Semana Brasileira de Catequese, realizada em Itaici, em 1986, da qual eu tive a graça de poder participar. Até lá.

Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.

A velhice

J. L. Idigoras

A vida humana é um processo evolutivo que começa na infância e termina na velhice. Ambos os extremos se caracterizam pela fraqueza de uma vida que está começando ou terminando. Os homens têm demonstrado atitudes muito diferentes diante da velhice. Houve povos que praticavam a antropofagia dos anciãos já inúteis, atitude que volta a se repetir de certa forma na vida moderna quando se tende a abandonar o "velho" já "inútil", quando não a aniquilá-lo. Já para a antigüidade clássica a velhice era equivalente de sabedoria e por isso o governo, o ensino e os postos de respeito eram reservados aos anciãos (gerontocracia). Semelhante valorização foi dada também por certos povos primitivos.

Também do ponto de vista teórico se tem *avaliado* a velhice das mais diversas formas. Cícero a exaltou como a etapa em que já cessaram os vulcões das paixões, quando as ocupações urgentes são menores, quando o tempo livre para o estudo e para a recreação é mais amplo, quando se goza da experiência adquirida e se desfruta a paz de uma vida amada. Outros, ao contrário, apontaram a velhice como a etapa da impotência e dos achaques, quando os sentidos vão morrendo aos poucos, quando se apaga a capacidade de desfrutar os prazeres da vida, quando o homem começa a ser um estorvo para os familiares e quando sua única esperança é o túmulo, que, ao mesmo tempo, não deixa de ser uma terrível ameaça.

O *Antigo Testamento* apresenta uma visão bastante positiva da vida. Em uma primeira fase bíblica, pouco se sente o fantasma lúgubre da morte: a velhice adiantada em anos e com muitos filhos é considerada como *uma das grandes bênçãos* de Deus. A morte de Abraão é assim descrita: "Eis a duração da vida de Abraão: cento e setenta e cinco anos. Depois



Abraão expirou; morreu numa velhice feliz, idoso, e foi reunido à sua parentela" (Gn 25,7s). Moisés também: viveu cento e vinte anos e "sua vista não havia enfraquecido e seu vigor não se esgotara". E, embora tenha morrido sem entrar na terra prometida, contemplou-a com os olhos cheios de esperança, ouvindo lahweh que lhe prometia que a daria aos seus filhos; morreu na terra de Moab, de acordo com a vontade de lahweh (Dt 34,1ss). Nesta fase bíblica, considera-se que, quanto mais entrada em anos, mais plenitude de vida tem a pessoa. A velhice não é causa de pranto, mas de bênçãos, contemplando as gerações que se sucedem. A bênção de Deus ao ancião se expressa com estas palavras: "Depois desses acontecimentos, Jó viveu cento e quarenta anos e viu seus filhos de seus filhos até a quarta geração. E Jó morreu velho e cheio de dias" (Jó 42,16s).

Muitas passagens consideram a vida longa como prêmio à fidelidade e à vida justa: "Honra a teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que lahweh, teu Deus, te dá" (Ex 20,12; cf. Dt 4,40). A literatura sapiencial também desenvolve a idéia de que a vida longa é fruto da virtude (Pr 3,1-2; 4,10; 9,10ss). Em não poucos casos a visão de uma morte prematura é interpretada no sentido de um castigo divino: "O temor de lahweh prolonga os dias, os anos dos ímpios serão abreviados" (Pr 10,27; Sl 9,18).

No entanto, a experiência da realidade fez com que os israelitas tomassem consciência do simplismo de tal visão. Assim, o livro da *Sabedoria* já observa que a verdadeira velhice é a prudência: “O justo, ainda que morra cedo, terá repouso. Velhice venerável não é longevidade, nem é medida pelo número de anos; as cãs do homem são a inteligência e a velhice, uma vida imaculada” (Sb 4,7ss). A autêntica coroa da velhice está no temor de Deus e na rica experiência (Eclo 25,5-6). Da mesma forma, mais vale um jovem pobre e sábio do que um rei velho e insensato (Ecl 4,13).

Assim, já não há uma exaltação incondicional da velhice, embora normalmente se reconheça ao ancião a prerrogativa de possuir a experiência e a sabedoria (Dt 32,7; Sl 78,3ss; Jl 1,2). Em alguns momentos, fala-se das doenças que fazem da velhice, em certos casos, algo lastimável e triste. O *Eclesiastes* apresenta uma descrição impressionante e poética da velhice, dentro do espírito de apego à vida, cheio do cetismo próprio do autor desse livro (Ecl 12,1ss). Por isso, o velho merece consideração e respeito. Deve-se tratá-lo com carinho, tendo em vista que todos chegarão a essa idade (Ecl 8,6).

A velhice também é uma etapa geralmente religiosa. No caso de seus dias, o homem começa a sentir-se diante do além e procura se reconciliar com Deus. Os opositores da religião nos acusam de aproveitar a fraqueza do ancião para insinuar a fé em sua vida. Mas talvez se possa argumentar em sentido contrário: no instante de sua plenitude, o homem esquece a realidade de sua condição e chega a se considerar auto-suficiente. A visão da morte não é uma alucinação, mas a constatação de uma profunda realidade. O medo da morte não é cristão, como também a ausência de uma sincera e serena abertura para o além, acolhendo o mistério de nossa existência e a transcendência que nos ultrapassa.

O *Novo Testamento* já não reflete tanto sobre o problema da velhice.

Cristo morreu precisamente na plenitude da vida, mostrando que o valor da existência não se pesa pelo número de anos, mas sim pela virtude.

No entanto, o termo “anciãos” é freqüentemente usado no Novo Testamento para se referir aos chefes das comunidades cristãs. Trata-se de uma tradição herdada do judaísmo. Moisés também se fez assessorar de setenta “anciãos”, que foram seus colaboradores nas tarefas de governo (Nm 11,16ss). Posteriormente, os anciãos — “presbíteros” — também exerceram tarefas consultivas e orientadoras nas diversas tribos e cidades. No tempo de Cristo, os anciãos tomavam parte do Sinédrio, que às vezes também era chamado de “prebitério”, juntamente com os sumos sacerdotes e os escribas. Na diáspora, onde não contavam com autoridades civis próprias, os judeus julgavam suas questões de acordo com as decisões dos anciãos.



Quando começaram a se organizar ao longo do Império Romano, as comunidades cristãs costumavam designar “presbíteros” ou colégios de anciãos, que se encarregavam do governo das comunidades. O exemplo estava na própria comunidade de Jerusalém, onde os anciãos governavam a comunidade junto com os apóstolos (At 15). Quando fundavam novas igrejas, os apóstolos nomeavam um colégio presbiterial (At 14,23). As cartas pastorais descrevem as tarefas e qual devia ser o comportamento dos presbíteros.: “Os presbíteros que exercem bem a presidência são dignos de uma dupla remuneração, sobretudo os que trabalham no ministério da palavra e na instrução” (1Tm 5,17). No entanto, aplicada aos ministros da Igreja, a palavra “presbítero” não indica tanto a idade avançada, mas muito mais a maturidade e o espírito de sabedoria

evangélica. A designação de “presbítero” sobreviveu até hoje para indicar os sacerdotes.

Por fim, o Novo Testamento também recorre à velhice para nos descrever a cidade escatológica. No *Apocalipse*, Deus nos é apresentado ocupando um grande trono na cidade celeste, a Jerusalém do Alto. E se faz acompanhar de vinte e quatro anciãos, que formam sua corte (Ap 4-7). A cidade eterna também é apresentada como a mansão da prudência e da sabedoria. Deus, venerável ancião, é acompanhado pelos anciãos da sua corte, que regem os destinos da história. (Pv 3,1-2; Eclo 25,5-6). Ao mesmo tempo como sacerdotes, são os acompanhantes da liturgia celestial; assim, vivem louvando e adorando o autor da vida e da salvação.

Na *civilização moderna*, que freqüentemente ameaça os anciãos como seres fracos e carentes de utilidade prática, o cristianismo deve ajudar a valorizar a dignidade humana, mesmo em formas que possam ser consideradas mais fracas. A tendência atual procura dar uma digna aposentadoria e um descanso tranqüilo ao ancião. Mas o cristianismo pode ajudar a aprofundar o sentido dessa última etapa da vida, não acentuando temores tenebrosos, mas levando a mensagem de uma verdadeira esperança, que abre horizontes em uma idade que tende a fechá-los por temor e estreiteza. A esperança da vida eterna para o homem e para a história constitui um apoio e uma força insuperável nos anos de enfraquecimento e de inevitável aproximação de uma meta que se apresenta como desconhecida e incerta, mas que o crente sabe ser na verdade o momento do encontro definitivo com Deus.

“dos anciãos
e nas pessoas honradas a reflexão
e o conselho!
A coroa dos anciãos é uma rica
experiência;
a sua glória, o temor do Senhor”.

(Extraído do Vocabulário Teológico para América Latina - Ed. Paulinas)

À importância da mãe na vida da criança

Adelaide O. Luiz

A mãe é importante na vida da criança!... Como premissa essencial diríamos: a criança pode confiar na mãe. A segurança que a mãe inspira é ponto primordial na existência infantil. É normal. No entanto, a mãe deverá ser digna dessa confiança. Esforçar-se-á por merecê-la. Conquistá-la-á através de muito carinho e amor.

Há tempos atrás, visitava eu um Instituto. Chamou-me a atenção a frase inscrita no "hall" de entrada: "Às limitações da criança responda-se com uma dedicação ilimitada".

Às vezes, não compreendemos o significado profundo das preocupações maternas. Não atingimos a essência da palavra mãe. Não entendemos as inquietações que pulsam no coração de mãe. Será que nada significam as noites em claro? As apreensões...? Basta tratar-se do filho e mãe alguma mede tempo e esforço. Dedicar-se totalmente ao fruto de suas entranhas. A alegria materna resume-se no bem-estar dos filhos. Inquieta-se por qualquer motivo.

Mas cuidado com as "super-mães". Atenção com as "asas protetoras" que tudo encobrem. Cada gesto da criança é observado. Tal tipo de mãe abafa toda iniciativa do filho, quer tê-lo sempre a seu lado. Não vê o filho como indivíduo autônomo. Não percebe que o futuro homem deverá desde agora plasmar a própria personalidade. E a conseqüência de tal egoísmo materno encontramos na mais tenra idade com os nervos abalados, inibidas, ainda em estágio infantil. E tudo isso, fruto de uma personalidade mal estruturada, modelada em gestos descabidos de posse.

Se hoje não se concebe que a

criança se suje, rasgue a roupa, se continuamente a repreendemos, se não lhe concedemos o direito de errar na infância, os erros serão piores quando na idade adulta. Então haverá o irreparável.

Não deixa de ser interessante o "Decálogo", mensagem às mães, da pediatra-psiquiatra, Susan Isaccs:

Mãe

- 1 — Não diga: "não deve fazer isto", mas acrescente: "faça aquilo".
- 2 — Não denomine capricho de criança as coisas que você não gosta de fazer pela criança.
- 3 — Não interrompa a criança em qualquer entretenimento, sem antes avisá-la.
- 4 — Não leve a criança a passeio. Vá com ela.
- 5 — Não hesite, abra exceções a certas regras.
- 6 — Não menospreze, não ironize a criança. Ria com ela, não dela.
- 7 — Não creia que a criança compreenda o que fala, porque você compreende.
- 8 — Não faça da criança artigo de exposição.
- 9 — Não faça promessas à criança se não puder cumpri-las.
- 10 — Não minta. Não deixe de responder às perguntas.

Hoje, mais do que nunca, são as mães que estimulam os filhos ao trabalho, que enfrentam a irritação dos maridos. Representam o papel de mestra intransigente em relação "a seus garotos", mas defendem-nos, se realmente a professora se imiscuir na vida deles. É interessante observar-se como a mãe enfrenta a professora demonstrando-lhe "como educar" os



alunos. Por sua vez a professora "ensinará" à mãe como portar-se com os filhos. Mãe e professora completam-se. Ambas pretendem "dominar" a profissão.

"Aconselham-se" mutuamente.

Por isso, faça-se o melhor que se puder. Poder-se-á errar. Isso é humano. Não se surpreenda. Haverá mães que, pretendendo ajudar o filho, o lancem num desânimo total. Geralmente acontece em relação aos estudos. Obrigam-no constantemente a rever as lições. Outras poderão lhe infernizar a vida enchendo-o de programas, não lhe dando tempo de "respirar" um pouco. Conhecemos mães, que obrigam seus filhos a estudar, ajudar em casa, ir ao supermercado, jogar. E tudo ao mesmo tempo. Com o correr do tempo o filho converter-se-á numa "painela de pressão". Qualquer hora "explodirá". Basta que a "válvula de escape enguice".

Hoje, mais do que nunca, a criança precisa da presença materna. Mas sem pressões. Calma! A criança, o jovem têm na mãe o ponto de apoio para seu desenvolvimento integral, psicológico e físico. Dependerá da mãe a evolução negativa ou positiva do filho em conformidade com a educação recebida. Por isso vamos devagar. Seja amiga de seu filho e tudo dará certo.

Cientistas, filósofos, literatos, políticos, líderes de povos e homens ilustres confessam cheios de amor deverem seu sucesso na vida à presença constante da mãe no processo da existência. Mas também há aqueles que dizem o contrário porque ela lhes faltou no momento de que mais precisavam. No fundo, em cada criança, jovem e homens revoltados, há carência do carinho de uma mãe cuja ausência lhes marcou de amargo a vida.

QUERIDO LEITOR

Estamos ampliando esta seção para duas páginas, possibilitando aos leitores colecionar estas receitas. Com maior espaço é possível dividi-las em duas categorias: receitas "normais" para pessoas que não tem problemas de gordurinhas extras; e as "especiais" para pessoas que constantemente vivem fazendo dietas, ou querem perder peso.

O que significa? Uma comida com menos ou mais calorias. Para compreender melhor estas duas categorias de receitas devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria (uma palavra um tanto "temida") é a unidade de calor contida no alimento. O nosso combustível. A energia necessária para sustentar nosso corpo. Caloria é igual a combustível/energia. Metabolismo, refere-se à proporção da queima dessas calorias. Quanto maior quantidade de caloria assimilar maior é a quantidade de energia armazenada. Exemplo: se você ingerir um número alto de calorias e sua atividade física for pequena, sem dúvida engordará. Agora, se ingerir um número médio de calorias e sua atividade também for média, conservará o peso equilibrado. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos daqui para a frente com as novas e variadas receitas previamente testadas. BOA SORTE!



RECEITAS COM MAIOR CALORIA

Comida fria

Salada de macarrão com presunto (16 porções)

Ingredientes:

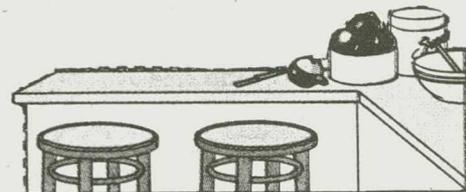
- 2 1/2 xícaras (200g de macarrão tipo parafuso)
- 2 xícaras de macarrão tipo conchinha
- 2 1/2 xícaras de macarrão tipo lacinho
- 2 colheres de (sopa) azeite
- 5 xícaras de presunto de peru cortado em cubinhos e 1 cm de lado
- 2 xícaras de champignon frescos cortados ao (no sentido do comprimento).
- 1 lata de ervilhas escorridas
- 3 1/2 xícaras de tomates não maduros com casca, sem sementes bem picadinhos
- 2 xícaras de salsão (aipó) picadinho, previamente descascado e sem fiapos.
- 2 xícaras de rabanetes bem lavados, cortados em fatias com a casca

Molho

- 1 xícara de azeite de Oliva
- 2 colheres de sopa de suco de limão (de sopa)
- 1/2 xícara de folhas de manjeriço frescas picadinhas
- 2 dentes de alho esmagados
- 1 xícara de cebolinha verde cortada em rodelas
- sal e pimenta a gosto

Modo de preparar:

1. Numa panela grande (5 litros) contendo água fervente (com sal a gosto) cozinhe os 3 tipos de macarrão juntos, por 15 minutos. Escorra junte o azeite de Oliva misture bem, e deixe esfriar.
2. Numa tigela grande, ponha todos os ingredientes, incluindo os do molho. Misture bem, cubra com filme plástico e leve à geladeira por 2 hora (no mínimo).



Comida quente

Panquecas de presunto (aproximadamente 4 porções de 3 pancakes)

Ingredientes: Massa

- 3 Ovos
- 1 xícara de farinha
- 1/2 colher de (chá) de sal
- 1 xícara de leite
- 2 colheres de óleo (sopa)
- gua morna

Recheio

- 1/4 kilo de presunto gordo
- 1/2 xícara de creme de leite fresco
- 1/4 de xícara de vinho branco
- 3 colheres (sopa) de manteiga ou margarina
- sal e pimenta a gosto
- 3 colheres de sopa de cebola picadinha

Modo de preparar:

1. Faça a massa das pancakes, frite-as e reserve
2. Ponha a manteiga para derreter numa panelinha, doure a cebola, adicione o vinho branco, tudo em fogo baixo
3. Pique o presunto bem fininho e despeje-o sobre a cebola, coloque o creme de leite, o sal, a pimenta, deixe esquentar tudo muito bem.
4. Recheie às pancakes, sirva imediatamente

SOBREMESA

Ovos nevados de bacate (8 porções)

Ingredientes:

4 claras
4 colheres de (sopa) de açúcar

Para o creme

1 1/2 xícara de polpa de abacate picada
2 xícaras de leite
4 colheres (sopa) de açúcar
1/4 colher (chá) de essência de baunilha

Modo de preparar: Creme

1. Coloque a polpa de abacate, o leite, o açúcar e a baunilha no copo do liquidificador
2. Bata até obter um creme homogêneo e espesso (consistente) reserve-o.

Os ovos nevados

1. Encha uma grande panela e baixa com água, até completar 3/4 das sua capacidade, leve ao fogo baixo para ferver, (não deixe a água borbulhar, prejudica a forma das claras)
2. Ponha as claras numa tigela e bata em ponto de neve, coloque o açúcar pouco a pouco até ficar consistente.
3. Com uma colher de sopa, retire porções (se possível todas iguais) das claras e pouse sobre a água fervente, ponha poucas de cada vez (no máximo 5) cozinhe por 1 a 2 minutos virando para todos os lados
4. Retire as claras com uma escumadeira, deixe descansar sobre uma peneira.
5. Faça a montagem, ponha tudo num prato fundo, o creme por baixo, e por cima os ovos nevados (flutuando).
6. Cubra com filme plástico, e leve à geladeira até a hora de servir



RECEITAS COM MENOS CALORIAS

Comida fria

(Presunto) menos calórico

Molho de presunto

(o rendimento é de acordo com o uso aprox. 2 xícaras)

Ingredientes:

150g de presunto picado bem miúdo
1 xícara de ricota, passada pela peneira
1/2 xícara de maiones light
1/2 xícara de cebola picada bem miúda
2 colheres (sopa) de salsinha ou coentro
1 colher de chá de alho bem amassado
2 colheres de (sopa) de água morna
sal e pimenta do reino a gosto

Modo de preparar:

1. Numa tigelada coloque a ricota, a maionese, a água e os temperos, mexendo até ficar uma pasta homogênea.
2. Acrescente a cebola, o alho e a salsinha, continua mexendo.
3. Por último acrescente o presunto picadinho maisculdo este molho acompanha saladas variadas, serve de recheio ou como pasta para canapés.

Comida Quente

Souflê de presunto e queijo (4 porções)

Ingredientes:

2 de sopa de manteiga ou margarina
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
2 xícaras de leite desnatado
sal e pimenta do reino a gosto

uma pitada de noz moscada em pó
4 ovos (separando as gemas das claras)
120 g de presunto bem picadinho
60 g de queijo prato bem picadinho

Modo de preparar:

1. Derreta a manteiga numa panela média, acrescente a farinha de trigo, mexa até dissolver
2. Adicione o leite aos poucos, mexendo sempre; tempere a gosto e continue mexendo por uns 10 minutos.
3. Retire do fogo e adicione as gemas, sempre mexendo; deixe esfriar.
4. Adicione o presunto e o queijo
5. Bata as claras em neve e acrescente de modo delicado para não perder o volume
6. Despeje numa fôrma para souflê e leve ao forno médio por uns 20 a 25 minutos, ou até dourar e crescer bem.

SOBREMESA

Maçã Assada (4 porções)

Ingredientes:

4 maçãs pequenas
1 pitada de canela e cravo em pó
Adoçante (líquido) a gosto
8 colheres (sopa) de água
1 xícara de chantilly industrializado

Modo de preparar:

1. Retire o centro das maçãs, salpique com canela e cravo
2. Coloque o adoçante em gotas no centro das maçãs
3. Num prato refratário coloque a água, e disponha nele as 4 maçãs e leve ao forno quente por 20 minutos (aprox. até amolecer)
4. Quando estiverem prontas, coloque um pouco de chantilly no centro de cada uma delas.
5. Sirva ainda quente.

Essas receitas foram elaboradas por *Paulina Alzamora Leyton Juliani*

VAI E NÃO PEQUES

5.º domingo da quaresma
05/04/92

1.ª leitura: *Is 43, 16-21*

Deus abole o passado. Assim como, no tempo da escravidão do Egito. Ele abriu um caminho pelo mar, para o povo voltar, assim também abrirá um caminho para os cativos voltarem da Babilônia. Fará um novo início; eles podem esquecer o passado.



O profeta quer reavivar a frágil esperança dos exilados com o anúncio da libertação que será semelhante ao êxodo, mas terá o aspecto de uma grande novidade. A profecia deixa transparecer um significado messiânico e escatológico (cf. II Cor 5,7; Ap 21,5).

2.ª Leitura: *Fl 3, 8-14*.

Na sua conversão Paulo abandonou muita coisa, sobretudo a pretensão de se justificar a si mesmo (pelas obras da Lei). Em troca ele recebeu o conhecimento, a experiência do Cristo crucificado e ressuscitado. Mesmo assim, sabe que ainda não alcançou a meta. A conformidade ao Cristo exige um profundo conhecimento do Senhor, a participação nos seus sofrimentos e um contínuo esforço para manter-se "em forma" de modo a atingir a meta.

A salvação e a justiça são dons de Deus e dependem da fé em Jesus e de uma vida movida pelo Espírito. A fé leva o cristão a participar da morte e ressurreição de Jesus. Essa participação porém não é automática; supõe que o cristão se deixe pelo Espírito, dando o testemunho que provoca perseguições, sofrimentos e até mesmo a morte.

Evangelho: *Jo 8, 1-11*

O perdão de Deus regenera a pessoa. "Aquele que estiver sem pecado, atire-lhe a primeira pedra". São os escribas e fariseus que introduzem a cena de hoje trazendo para Jesus uma mulher surpreendida em adultério. Querem pô-lo à prova. Intenção capciosa e discriminatória, uma vez que fazem cair sobre a mulher todo o rigor de uma lei que era igual para os dois cúmplices.

Comentário:

No Pentateuco prescrevia-se a pena de morte para ambos os adúlteros, sem especificar a maneira (Lv 20, 10) que era a lapidação para os dois no caso de mulher ainda virgem, mas já comprometida com um homem (Dt 22, 23s). Parece que no tempo de Cristo havia se mitigado, segundo as diferentes escolas rabínicas, a aplicação de lei tão rigorosa. Jesus se encontra diante de um dilema, semelhante ao do tributo a César (Mt 22, 15ss). Se absolve a adúltera seria um falso profeta e um rabi que viola abertamente a lei mosaica. Se condenar dizendo que deve ser lapidada, além de perder a imagem diante do povo, teria problemas com o Sinédrio (côrte mais alta dos judeus) a quem competia ditar a sentença de execução, sendo que as autoridades romanas tiraram dos judeus o poder das penas capitais. Jesus poderia ter remetido ao Conselho ou Sinédrio para se livrar, se não quizesse mostrar o perdão de Deus. Ele não veio para julgar, pois o Pai não quer a morte do pecador, e sim que ele converta e viva (Ez 18, 25-32).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 6 - 2.ª-f.: 2RS 4, 18b-21.32-37; Sl 17; Jo 11, 1-45. DIA 7 - 3.ª-f.: Nm 21, 4-9; Sl 102; Jo 8, 21-30. DIA 8 - 4.ª-f.: Dn 3, 14-20. 46-50.91.95; Dn 3, 52-56; Sl 8, 31-42. DIA 9 - 5.ª-f.: Gn 17, 3-9; Sl 105; Jo 8, 51-59. DIA 10 - 6.ª-f.: Jr 20, 10-13; Sl 18; Jo 10, 31-42. DIA 11 - SÁBADO: Ez 37, 21-28; Jr 31, 10-13; Jo 11, 45-56.

JESUS, SERVO SOFREDOR E TESTEMUNHA FIEL

Domigos de Ramos
12/04/92

Sentimo-nos desconcertados numa sociedade competitiva, que privilegia a posse, prazer e poder, gerando violência e alienando as pessoas. O que é capaz de satisfazer os anseios mais profundos de libertação e vida plena? Como realizar o projeto de Deus? O que significa ser cristão hoje?



Celebrando o dia de Ramos, Paulo pede que examinemos se o nosso projeto de vida coincide com o de Jesus, servo obediente até o fim, ou se pautamos nossa vida segundo as leis da sociedade em que vivemos.

1.ª leitura: *Is 50, 4-7*

Estamos diante de uma texto do Segundo Isaías. Ao lermos qualquer um desses cantos, surge logo a mesma pergunta feita pelo eunuco a Filipe; "De quem o profeta está falando: de si mesmo ou de outro?" (At 8, 34). A resposta não é fácil. Até o momento, as opiniões dos estudiosos podem ser sintetizadas em quatro tipos de interpretação de quem seja o Servo Sofredor: **a. Interpretação coletiva:** tratar-se-ia do povo de Israel; **b. Interpretação Individual:** O Servo Sofredor seria uma pessoa anônima; **c. Interpretação mista:** ele seria ora Israel como um todo, ora um grupo de pessoas, ora uma pessoa só, como, por exemplo, o próprio profeta; **d. Interpretação messiânica:** os cantos fariam de um messias do futuro. Segundo os autores do Novo Testamento, esse ideal encontrou perfeita realização em Jesus.

O nosso — parte do terceiro canto — pertence a uma seção maior, que abrange os capítulos 49-55, e cujo tema central é a restauração e florificação de Jerusalém. O exilados — usando o linguajar da esfera matrimonial — se queixam de que Deus tenha repudiado Jerusalém, sua esposa, e vestindo seus filhos como escravos. A resposta de Javé precede imediatamente o terceiro canto do Servo Sofredor (50, 1-3). Embora não se saiba quem seja esse servo, podemos, pelo contexto que antecede, perceber claramente qual seja sua missão: *mostrar, à custa das ofensas recebidas, que o amor de Javé é perene.*

2ª Leitura: Fl 2, 6-11

Ao escrever aos filipenses, Paulo está preso em Éfeso, mas tem em mãos um trunfo que lhe garantirá a liberdade: basta que prove ser cidadão romano. A decisão de fazer valer seus direitos de cidadão romano provocou grande mal-estar em Éfeso e também em Filipos. De fato, para os primeiros cristãos, o mártirio era o momento mais nobre e mais propício para a propaganda do Evangelho. Declarar-se cristãos, o mártirio era o momento causa disso, provocava adesões à fé. Por que, então, Paulo foge desse momento? Estaria anunciando uma coisa e vivendo outra?

Para ele é vantagem morrer, mas opta pela libertação em vista da possibilidade de ainda continuar evangelizando (1, 23-24). A seguir, passa a mostrar os conflitos que ameaçam a comunidade: conflitos de fora (os falsos missionários, cf. 1, 27-30) e os conflitos internos (divisões da comunidade, cf. 2, 1-4). Por fim, convida para que todos tenham as mesmas disposições pessoais (sentimentos) que havia em Jesus Cristo.

A primeira parte do hino cristológico (vv. 6-8) mostra a ação radical de Jesus-servo -obediente. A segunda (vv. 9-11) apresenta a ação do Pai em favor de Jesus: ele o exalta (ressurreição-ascensão) e lhe confere o nome de *Senhor* (este título caracteri-

za a identidade de Jesus ressuscitado). A ele todos devem adoração (seres celeste terrestre e os que vivem sob a terra = todos) e reconhecimento pleno: Jesus é Senhor, o realizador do projeto divino-humano.

Evangelho: Lc 22, 14-23, 56

O ponto da viagem de Jesus é Jerusalém. O processo contra Jesus levando-o à morte, desmascara a estrutura iníqua instalada em Jerusalém e mostra que Jesus é a testemunha qualificada do Pai para salvar a humanidade. Ele é o verdadeiro servo sofredor (1a. leitura) capaz de cumprir fielmente o projeto divino (22, 14-23): A Eucaristia é o grande gesto de Jesus, testemunha fiel. Ele não somente tem palavras de conforto (1a. leitura), mas entrega sua vida para selar a união indissolúvel entre Deus e as pessoas.

Comentário:

O característico da narração da Paixão de Jesus conforme Lc é que Jesus aparece como modelo cristão, sobretudo, no aspecto do martírio. A cruz do martírio marca muitos rostos de pessoas menos conhecidas, vivendo margem da sociedade de consumo, que as explora exreme, depois, as joga no lixo; ou vivendo sob a ameaça permanente de capangas e jagunços dos poderosos; ou simplesmente vítimas de um sistema econômico que reduziu o homem a um mero fator de produção e consumo. Nem sempre tem consciência daquilo que está acontecendo! Então são mártires incoscientes, como aquelas crianças de Belém que Herodes mandou assassinar para eliminar seu possível rival, o Menino Jesus. (Santos inocentes) Conscientes ou não, sua vida é um testemunho, um clamor gritante, que denuncia, mesmo que eles nem o saibam, a injustiça e a violência soltas neste mundo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 13 - 2ª-f.: Is 42, 1-7; Sl 27; Jo 12, 1-11. DIA 14 - 3ª-f.: 49, 1-6; Sl 71; Jo 13, 21-33. 36-38. DIA 15 - 4ª-f.: Is 59, 4-9a; Sl 69; Mt 26, 14-5.

QUINTA-FEIRA SANTA

16/04/92

A Páscoa dos judeus, prefiguração da Páscoa cristã, trazia em seu bojo alguns elementos básicos daquilo que hoje celebramos: o início de uma nova ordem das coisas, a partilha, a preservação da vida e o memorial dos feitos de Deus (I leitura).



O episódio do Lava-pés caracteriza o projeto de Deus revelado em Jesus. Para ser cristã, a comunidade precisa assumir esse projeto, tornando-o realidade no amor-serviço aos outros. Essa é a autêntica conversão a Jesus Cristo (evangelho).

A quinta-feira santa é o dia em que celebramos a instituição da Eucaristia. Escrevendo aos coríntios, Paulo dá uma amostra de como deve ser celebrada, para que possa eliminar as ambigüidades que nem sempre percebemos ao participar da Ceia do Senhor (II leitura).

1ª leitura: Ex 12, 1-8. 11-14

A Páscoa era originariamente uma festa, os pastores celebravam na primavera, o nascimento das ovelhas. Nessa festa, eles derramavam sangue de cordeiros em torno do acampamento, a fim de espantar os espíritos que poderiam prejudicar a fecundidade do rebanho.

Quando saiu do Egito, Israel adaptou a festa às condições de um povo sedentário. Ela se torna a celebração do êxodo, traduzida em forma de refeição. Foi associada à festa dos Ázimos, que era uma festa agrícola. A festa dos Ázimos, porém, só começou a ser celebrada em Israel quando este tomou posse da terra

prometida. E só foi associada à festa da Páscoa depois da reforma de Josias (ano 622 a. C). O texto que relata a Páscoa dos judeus (Ex 12, 1-13,16) foi posto por escrito bem mais tarde, num contexto de opressão para Israel, semelhante ao primeiro, ou seja, durante o exílio na Babilônia, alguns séculos depois.

Ex 12, 1-14 fala do ritual da Páscoa. Mas o texto não deve ser lido sob a ótica de quem quer saber *como* celebrá-la. Trata-se de um *memorial*, ou seja, a atualização da libertação de Javé em favor do seu povo. O texto devia *falar ao coração* dos novos exilados e suscitar neles a memória dos feitos de Deus. O texto deve ser lido, pois, sob a ótica do *por que* celebrar a Páscoa.

2ª leitura: *1Cor 11, 23-26*

E stamos diante do primeiro escrito do Novo Testamento que trata da Eucaristia. Esta é celebrada dentro de um contexto bem preciso: o da comunidade de Corinto, com todos os seus problemas e divisões entre ricos e pobres.

Os primeiros cristãos, antes de celebrar a Ceia do Senhor, faziam uma refeição onde todos punham em comum o que cada qual trouxera. Era o *momento da partilha*, que precedia o grande sinal que *atualizava* (memorial) a partilha de vida do Senhor. E justamente aí se situa o grande dilema: é possível celebrá-la sem partilhar os bens com os que nada têm?

Evangelho: *Jo 13, 1-15*

O texto de Jo 13 não fala da Eucaristia como o fazem os Evangelhos Sinóticos (Mt 26, 26-29); Mc 14, 22-25; Lc 22, 19-20). João nem sequer nomeia a Páscoa dos judeus e não faz coincidir com a Páscoa de Jesus (13,1). A verdadeira Páscoa é a que Jesus celebrará com sua morte na cruz. Reforçando esse argu-

mento, há o fato de João não mencionar Jerusalém. Jesus havia rompido definitivamente com o sistema opressor instalado em Jerusalém, para inaugurar uma nova era de serviço e de partilha, na qual o próprio Deus toma a *iniciativa, consciente* de ser o grande servidor.

SEXTA-FEIRA SANTA

17/04/92

17 de Abril de 1992

A Palavra de Deus nos apresenta a síntese da vida e ação de Deus: ele é o Servo que carrega os pecados da humanidade (1ª leitura), O Rei Universal que dá a vida (Relato da Paixão) e o Único Sacerdote e Mediador entre Deus e a humanidade (2ª leitura). Jesus morre no momento em que, no templo, se imolam os cordeiros destinados à celebração da Páscoa. A sua imolação é uma imolação "Real" um sacrifício realizado uma vez por todas, porque a vítima "espiritual" tornou inúteis as vítimas materiais. Cristo crucificado é pois o verdadeiro Cordeiro pascal". Ele é a nossa Páscoa imolada.

1ª Leitura: *Is 52, 13-53, 12*.

Breve visão do conjunto: A pericope é chamada "o quarto canto do Servo de Javé". É um poema de um servo de Deus que enfrenta conscientemente a dor e a rejeição até a morte e acaba sendo glorificado por causa disso. No texto entram em cena três personagens: Javé, um grupo anônimo de pessoas e o Servo (que é objeto de atenção por parte dos outros dois personagens).



Lendo este texto, as primeiras comunidades cristãs perceberam que ele se realizou plenamente na Paixão de Jesus (cf. Fl 2, 6-11). Hoje ele continua alimentando as esperanças dos sofredores do mundo inteiro. Cabe aos cristãos de hoje "entender a tempo" o significado de tanta dor e opressão de milhões de seres humanos; cabe a todos nós sentir que, mais uma vez, Javé quer glorificar os esmagados, dos quais, provavelmente, temos a tentação de desviar o rosto.

2ª leitura: *Hb 4, 14-16; 5, 7-9*.

A assim chamada carta aos Hebreus não é uma carta, e sim um discurso sobre o sacerdócio de Cristo. O autor é um cristão anônimo que, aí, pelo ano 80, escreveu a cristãos tentados de desânimo e em perigo de rejeitar a fé em Jesus revelador e portador da salvação. Os motivos de desalento desses cristãos eram: o ter que suportar sofrimentos por serem cristãos, a vontade de retornar às formas já superadas do culto judaico e o afrouxamento diante da demora da salvação final.

Jesus abriu o caminho de acesso a Deus. Não o fez como faziam os sumos sacerdotes da antiga aliança, que se apresentavam diante de Deus, no Santo dos Santos, com o sangue das vítimas, mas entrando no céu, tendo derramado o próprio sangue para o perdão e salvação da humanidade. Ele é portanto, o único Caminho e Mediador entre Deus e a humanidade.

Evangelho: *João 18, 1-19, 42*.

Jesus é o doador da vida nova. O relato da Paixão segundo João inicia e termina num jardim (18, 1; 19, 41). É uma alusão ao jardim do Éden. Onde o ser humano não soube se portar de forma humana autêntica, rejeitando a vida para escolher a morte, Jesus ensina o modo de possuir a vida:

dando-a gratuitamente em favor dos outros. Diante de Jesus, as pessoas têm duas opções: ou o reconhecem e se comprometem com ele, ou acabam aderindo ao sistema injusto que o rejeitou e condenou, perdendo assim a chance de ter a vida.

A Paixão revela o conteúdo pleno da *Hora de Jesus*. No último sinal do evangelho de João (a morte de Jesus), o Filho do Homem conclui sua obra em favor da humanidade: "Está consumado" (19, 30a). Sua obra de agora em diante será completada pelo Espírito, que ele entrega.

A MORTE NÃO PODE MAIS OPOR-SE À VIDA

Vigília Pascal
18/04/92

Deus é o Senhor também da morte. A morte não pode mais opor-se à vida...

Aquele que, como orvalho desceu do céu, e como orvalho saiu do seio de Maria, posto no sepulcro penetra a terra com sua umidade vivificante, e com a luz de sua ressurreição ilumina e vivifica os mortos. Hoje, sábado, parece que a morte tenha trinado, que o último inimigo tenha obtido a vitória máxima, matando o Filho de Deus. Mas não! No silêncio da morte o orvalho está impregnando a terra. Amanhã terá fim a vitória da morte... Se alguém pode vencer o último inimigo, a nossa vida é esperança, pois o último inimigo, a morte, foi aniquilado".

fogo.

Reconhecido pelos antigos como um dos quatro elementos do mundo, purificação. Na Bíblia, o fogo é sinal da presença e ação de Deus no mundo (1Rs 19,12), é expressão da santidade e transcendência divinas. A teofanias sob a forma de fogo marcam momen-



tos ímpares da revelação de Deus: no Horeb (Ex 3,2ss) e Sinai (19,18ss), e são importantes do ponto de vista da vocação de alguns profetas (Is 6,6; Ez 1,4; cf. Rs 2,11).

— luz

A luz é força fecundante, condição indispensável para que haja vida. Em oposição às trevas, símbolo do mal, da infelicidade, da perdição e da morte, a luz exalta o que é belo e bom. Na Bíblia, Deus é luz (Sl 27,1; Is 9,1). Jesus é a luz do mundo (Jo 8,12; 9,5). Quem crê se torna luz (Mt 5,14), reflexo da luz de Cristo (2Cor 4,6). A vida inspirada pela fé é um "caminhar na luz" (1Jo 2,8-11). A transfiguração de Jesus, manifestação de sua filiação divina, é uma antecipação da glória pascal que ilumina os que crêem.

Entre todos os simbolismos que derivam da luz e do fogo, o *Círio Pascal* é a expressão mais forte por sua riqueza de significados. Representa Cristo ressuscitado, vencendo das trevas e da morte (os cravos do Círio), Senhor da história (os algarismos), princípio e fim de tudo (A e Z), sol que não conhece ocaso. É aceso com o fogo novo, produzido em plena escuridão, pois na Páscoa tudo renasce.

— água

A água é símbolo da vida. Representa a eficácia do sangue redentor de Cristo, comparação à água que lava. A descida do catecúmeno à fonte baptismal é assimilada do Círio Pascal na água é a união do elemento divino com o humano, a força fecundante de Cristo, gerador de vida nova, para que todos os que se banharem nessa água fecundada se tornem filhos de Deus.

As leituras procuram dar uma panorâmica da História da Salvação, desde até a nova criação realizada na morte-ressurreição de Jesus. De fato, parte-se do Gênesis, 1,1-2,2, onde "tudo era bom" (I leitura) No sacrifício de Isaac e na fé de Abraão (Gn 22,1-18) estão prefigurados o sacrifício de Jesus e a adesão dos fiéis, pela fé em Cristo, ao projeto de Deus (II leitura).

A libertação de Israel da escravidão (Ex 14,15-15,1) anuncia a libertação definitiva em Cristo e a "passagem" dos cristãos da morte à vida (III leitura).

Quem foi infiel: Javé ou Israel? Burac (3,9-15.32-4,4) exorta Israel a tomar consciência do que fez, convidando-o ao arrependimento (VI leitura). Esgotados todos os recursos para salvar o povo, Deus anuncia a nova Aliança (Ez 36,16-17a,18-28), na qual ele será nosso Deus e nós seremos seu povo (VII leitura). Essa nova Aliança foi selada na morte-ressurreição de Jesus (Lc 24,1-12). Com o anúncio do anjo. "Ele não está aqui. Ressuscitou!", os cristãos começam a celebrar o memorial da presença de Deus no meio do povo (Eucaristia).

O AMOR GERA A FÉ A FÉ GERA O TESTEMUNHO

PÁSCOA
19/04/92

Anseios de vida nova, busca de um sentido para a própria existência, medo da morte enquanto fracasso, esperanças do amor que tudo

renova... tudo isso encontra sua razão de ser na ressurreição de Jesus (evangelho). Ela é o dinamismo que impulsiona a vida e ação dos que comprometem com Cristo, de modo que se atue hoje a prática de Jesus de Nazaré (I leitura). Essa prática exige discernimento, desapego, para que o cristão, ressuscitado com Cristo no Batismo, caminhe para a plena realização (II leitura).

I Leitura: At 10,34a. 37-43:

No plano de Lucas, os Atos dos



Apóstolos são a continuação do evangelho do mesmo autor. Neste, ele relatou o caminho de Jesus; nos Atos, apresenta o caminho da Igreja que procura reproduzir as palavras e ações do Cristo. A caminhada da Igreja é, portanto, o prolongamento da prática do Filho de Deus.

Em At 10 temos uma situação histórica nova para a Igreja: a do contato com os gentios. O contato com os pagãos era proibido pela legislação judaica. Quem convivesse com eles tornava-se impuro.

Simão Pedro é o primeiro a romper esse esquema elitista, salientando o modo de ser Igreja. De fato, ele está hospedado em casa de um curtidor de peles de nome Simão (pura coincidência de nomes, ou sinal de identificação com os marginalizados?) Os curtidores de peles eram tidos como pessoas impuras por parte dos judeus. Devia-se evitar o contato com tais pessoas.

leitura: Cl 3, 1-4.

Paulo escreveu aos cristão de Colossas provavelmente quando estava preso em Éfeso (anos 55-57) para corrigir algumas teorias que admitiam uma série de seres celestes, intermediários entre Deus e as pessoas. Esses celestes comandariam o ritmo do universo, comprometendo assim a supremacia de Cristo.

A carta aos Colossenses tem duas partes. Na primeira Paulo combate os erros infiltrados na comunidade (1,15-2,23). Na segunda move os cristãos a serem coerentes com o nome que trazem (3,1-4,1).

O cristão, pelo batismo, condivide a sorte de Cristo morto e ressuscitado (2,12). Cristo ressuscitado está à direita de Deus, ou seja, é o Senhor universal (cf. Sl 110). O cristão já participa dessa vida nova de Cristo, mas ainda não plenamente, porque está neste mundo. A tarefa do cristão é *pensar e procurar as coisas do alto*. Em outras palavras, trata-se de discernir o que é conforme ou não o projeto de Deus, ao qual o cristão está associado pelo batismo. Paulo contrapõe *as coisas do alto às coisas da terra*

para alertar o cristão não avisado do perigo que pode correr, levando uma vida ambígua que não manifeste o Cristo ressuscitado. O cristão já participa da vida de Cristo, mas o que ele deve fazer concretamente ainda não é claro e exige discernimento constante, até que Cristo, pela prática dos cristãos, se manifeste definitivamente, levando as pessoas à plena comunhão com ele.

Evangelho: Jo 20,1-9.

O texto é uma catequese sobre a ressurreição de Jesus, própria da comunidade do autor do IV Evangelho. Com essa perícopie, visa-se responder à pergunta: com que sentimentos deve o cristão encarar o túmulo vazio do Domigno da Páscoa? Serão ainda necessários "sinais" que suscitem a fé em Jesus? De fato, o trecho cita sete vezes a palavra *túmulo*. É uma insistência martelante que provoca tomadas de posição.

Maria Madalena é figura simbólica. Representa a comunidade sem a perspectiva da fé, incapaz de assimilar a morte de Jesus. Ela é figura representativa de todos os que pensam que o túmulo seja o lugar do fracasso do projeto de Deus.

Também os dois discípulos representam a comunidade que não assimilou a morte de Jesus. O evangelista da a entender que a comunidade tinha se dispersado (cf. 16,32). Por isso Maria Madalena encontra os dois a sós. A intenção de João é bem clara: a comunidade não subsiste sem a vivência da fé em Cristo ressuscitado.

Aconteceu algo de inaudito que só o *discípulo que ama* é capaz de descobrir e tornar objeto de sua fé (v.8): Jesus não continuava prisioneiro da malhas da morte. Ele estava vivo.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 20 - 2ª-f.: At 2,14.22-32; Sl 16; Mt 28,8-15. DIA 21 - 3ª-f.: At 2,36-41; Sl 33; Jo 20,11-18. DIA 22 - 4ª-f.: At 3,1-10; Sl 105; Lc 24,13-35. DIA 23 - 5ª-f.: At 3,11-26; Sl 8; Lc 24,35-48. DIA 24 - 6ª-f.: At 4,1-12; Sl 118; Jo 21,1-14. DIA 25 - SÁBADO: At 4,13-21; Sl 118; Mc 16,9-15.

ASSINANTE EM FESTA



Em Londrina, PR, comemoraram 70 de anos de casados **Augusto Negro** e **Rosa Bergamin Negro** aos 28/10/91, na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, Vila Sian. A missa foi celebrada pelo Monsenhor Mário Negro e Padre Paulo Brincatti.

Em Taquaritinga, SP, **Anina e Domingos Scaramboni**, comemoram 54 anos de casados.

Em Congonhal, MG, aos 20/12/91 jubileu de ouro sacerdotal do **Padre Afonso Ligório Rosa**.

INSTITUTO SECULAR MISSIONÁRIO DE MARIA



Atue mais fortemente como sal da terra, luz do mundo, fermento na massa, consagrando-se a Deus num Instituto Secular, continuando a viver no meio onde você está, mas pertencendo a uma família espiritual que caminha numa mesma direção.

**Informações: Instituto Secular
Missionários de Maria
Rua Eng. Fernando Mendes Ribeiro
bloco 15/203 - Jardim América
Bairro Santo Antônio
90620 PORTO ALEGRE - RS**



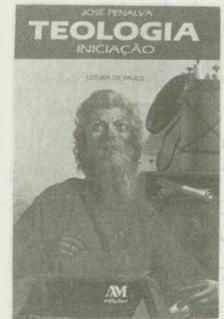
OS SACRAMENTOS TROCADOS EM MIÚDO — José Ribólla — C.S.S.R. — Editora Santuário — Aparecida, SP — 253 páginas. Deus nos criou para a felicidade. E para isso fez um plano. Planejou nossa felicidade nas grandes linhas e nos detalhes. Nós, pelo pecado, desviamos as linhas mestras desse intuito divino. Deus Pai, misericordioso, mandou seu próprio Filho, que se fez um dos nossos, nosso irmão, morre por nós e ressuscita, garantindo a continuidade do plano de amor. Para concretizar esse plano em nossa vida cotidiana instituiu encontros conosco, durante toda nossa vida, são os sacramentos. São sinais através dos quais Deus se comunica, comunica sua graça, a vida divina. Cristo torna-se presente em nós. Cristo conferiu à Igreja o poder de realizá-los, isto é, de tornar Cristo presente com sua Graça na vida da pessoa que recebe o sacramento. É através de Maria que Deus se tornou visível para poder realizar a obra da libertação, da redenção.



CRESCER, UMA AVENTURA (da 1ª a 4ª série) e JOVEM DESAFIO E ESPERANÇA (da 5ª a 8ª série) — Terezinha M.L. da Cru, Editora FTD — A Campanha da Fraternidade de 92, Juventude — Caminho Aberto, quer chamar a atenção para que a Igreja e a sociedade descubram a juventude como portadora de novos valores, além de estreitar o diálogo entre gerações em busca de perspectiva para o futuro. A fim de ampliar ainda mais esse caminho a Editora FTD lança para professores do primeiro grau as publicações para que possam trabalhar a Campanha da Fraternidade em salas de aula. Atualmente Therezinha trabalha no departamento de catequese da Conferência dos Bispos do Brasil, em Brasília, DF. É autora de diversas publicações, inclusive da coleção "Irmãos a Caminhos", Editora FTD. *Crescer, uma aventura e jovem desafio e esperança* estão repletos de atividades que levam a criança e o jovem a se exprimirem sobre esta realidade de suas vidas.



DISCERNINDO OS ESPÍRITOS — Ingo Wulffhorst — Editora Sinodal e Vozes — 1989 — 250 páginas. "Deus é brasileiro". A frase aponta para um dos traços característicos do povo brasileiro: a fé em Deus faz parte da sua índole. A cultura brasileira tem muitas raízes. No livro "Raízes do Brasil" de Sérgio Buarque de Holanda foi mostrado isso de forma magistral. Também a religiosidade brasileira como fenômeno, alimenta-se das mais variadas heranças, das religiões indígenas e africanas ao catolicismo ibérico, acrescidos, desde o século XIX de influências do protestantismo de origem européia ou norte americana e do espiritismo europeu (Kardecista). A religiosidade brasileira é, portanto, multiforme e sincretista. O presente livro é uma importante contribuição para o conhecimento da realidade religiosa brasileira. Trata-se da tese de doutorado do Pastor da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, defendida na Universidade de Munique.



TEOLOGIA INICIAÇÃO — Leitura de Paulo — José Penalva — Edições Ave Maria — 1992. O presente estudo de Pe. Penalva apresenta-se como uma iniciação à Teologia. Dentro da pluralidade de enfoques da Teologia da Igreja, sem descartá-los, em mininizados, o autor preferiu tomar como referencial a teologia de Paulo e da tradição paulina, exarada nas epístolas paulinas e nos Atos dos Apóstolos. Divide a obra em três blocos: I - O que é a Teologia; II - Como se faz Teologia; III - Critérios de confiabilidade.



A BUSCA DO SAGRADO — Miguel Martins Filho e J. B. Libânio — Editora FTD — 1991 — 120 páginas. Em todas as latitudes e em todos os tempos, o ser humano continua preocupado com a dimensão religiosa de sua vida. Pode esquecê-la durante um tempo. Pode querer abafá-la. Mas em certos momentos, quer da vida pessoal, quer social, ela emerge com toda força. É bonito que sejamos tocados pelo agrado. É ele que provoca e nos impele à busca incessante de sentido para nossa ação no mundo, na história. É a referência última da nossa vida.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
Tels: 66-0582 e 825-0700

Atenção: Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras.
Atendemos por Reembolso postal.

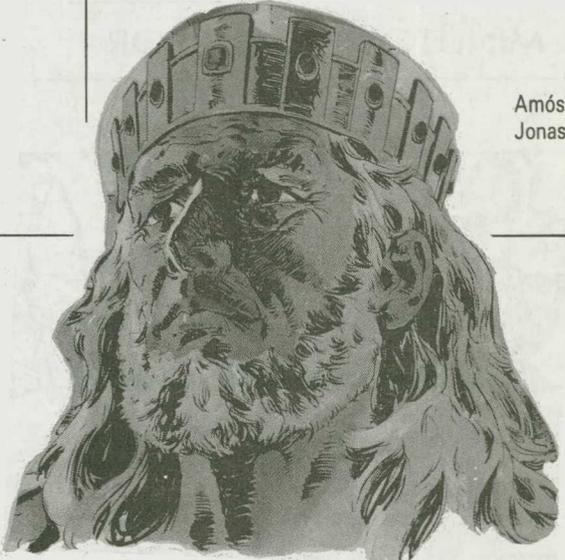
- | | | |
|--------------------------|--|-----------|
| <input type="checkbox"/> | OS SACRAMENTOS TROCADOS EM MIÚDO | 8.400,00 |
| <input type="checkbox"/> | CRESCER, UMA AVENTURA | 5.900,00 |
| <input type="checkbox"/> | JOVEM, DESAFIO E ESPERANÇA | 5.900,00 |
| <input type="checkbox"/> | DISCERNINDO OS ESPÍRITOS | 6.875,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEOLOGIA - INICIAÇÃO | 8.000,00 |
| <input type="checkbox"/> | A BUSCA DO SAGRADO | 12.910,00 |

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura _____

Os Reis de Israel e Judá

Enquanto os dois Livros de Samuel nos falam de 2 reis: Saul e Davi, os Livros dos Reis contam a história da monarquia hebraica de Davi até a ruína da Samaria no Reino de Israel e, posteriormente a queda de Jerusalém no Reino de Judá e com isto o fim dos reinos. É a primeira obra histórica coerente, com visão de conjunto do antigo Oriente Próximo, que se conhece. A mensagem é sempre a mesma: o povo guarda a aliança com Deus, é abençoado; o povo viola a aliança é punido mesmo aniquilado. Sempre parece fracassar o plano de Deus mas em todo momento aparecem fiéis que não dobram o joelho à iniquidade e nele continua viva a promessa da futura salvação. Ao passo que em Israel (N) as dinastias se sucedem com mais sangue e violência. Em Judá (S) se mantém firme o plano de Deus na dinastia davidica onde repousam as promessas missionárias.

Vamos completar o quadro com os nomes dos reis e, paralelamente os nomes dos profetas que viveram na mesma época, aconselhando, censurando, encorajando, agindo e falando em nome de Deus.

<p>MONARQUIA PRIMITIVA</p> <p>_____ (ISm 11,15) líder impulsivo e inconsiderado</p>	<p>_____ (Ism 3,20)</p>
<p>MONARQUIA DUPLA</p> <p>_____ 6II Sm 5,4) pastor músico e guerreiro de Deus</p> <p>_____ (I R 1,46) o rei da sabedoria, riqueza, comércio e das construções</p>	<p>_____ (I Sm 22,5)</p> <p>_____ (II Sm 7,2; I R 1,23)</p>
<p>MONARQUIA DIVIDIDA</p> <p>Reino do Norte - Israel</p> <p>_____ (I R 12,20) 1.º rei,) cultos ao bezerro de ouro</p> <p>_____ (I R 15,25) filho de Jeroboão</p> <p>_____ (I R 15,27,32) guerras com Judá - assassino de Nadab</p> <p>_____ (I R 16,8) filho de Baasa</p> <p>_____ (I R 16,15) reinou 7 dias</p> <p>_____ (I R 16,23) fundou Samaria</p> <p>_____ (I R 16,29) filho de Amri</p> <p>_____ (I R 22,52) filho de Acab</p> <p>_____ (II R 3,1) filho de Acab</p> <p>_____ (II R cap.9 e 10) sanguinário e sem escrúpulos</p> <p>_____ (II R 13,1) filho de Jeú</p> <p>_____ (II R 13,10) filho de Joacaz</p> <p>_____ (II R 14,23) filho de Joás</p> <p>_____ (II R 15,8) filho de Jeroboam II</p> <p>_____ (II R 15,10) assassino de Zacarias</p> <p>_____ (II R 15,14) assassino de Selum</p> <p>_____ (II R 15,23) filho de Manaem</p> <p>_____ (II R 15,25) assassino de Pecaia</p> <p>_____ (II R 17,1) queda de Samaria. Último rei</p>	<p>_____ (IR 11,29)</p> <p>_____ (I R 16,7)</p> <p>_____ (IRs 22,8-28)</p> <p>_____ (II Rs 1)</p> <p>_____ (II Rs 1 a 8)</p> <p>Amós</p> <p>Jonas</p> 
<p>REINO DO SUL - JUDÁ</p> <p>(NOTA; Por ser uma DINASTIA o rei anterior é pai do sucessor)</p> <p>_____ (IRs 11,43) filho de Salomão; cismas das tribos do N</p> <p>_____ (I Rs 15,9) filho de _____</p> <p>_____ (IRs 15,9) filho de _____</p> <p>_____ (IR 22,41) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 8,16) filho de _____</p> <p>_____ (IIR8, 25) filho de _____</p> <p>_____ (II R 11,1) rainha, mãe de Ocozias</p> <p>_____ (II R 12,1) filho de Ocozias</p> <p>_____ (II R 14,1) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 15,1) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 15,32) filho de Amasias (Ozias)</p> <p>_____ (IIR 16,1) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 18,1) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 21,1) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 21,18) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 21,26) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 23,30) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 23,24) filho de _____</p> <p>_____ (IIR 24,6) filho de _____ assedio de Je- rusalém</p> <p>_____ (IIR 24,17) tio de Joaquim II queda de Jerusalém</p>	<p>Oseias</p> <p>Isaias</p> <p>Sofonias</p> <p>Jeremias</p> <p>Ezequias</p>

DIVERTIMENTOS



DECIFRE ESTE CÓDIGO E VOCÊ SABELA' DE QUE PERSOAGEM FAMOSO DO CINEMA NÓS ESTAMOS FANTASIADOS! BASTA TLOCAR OS SIMBOLOS DOS QUADRADINHOS PELA LETRA COESPONDENTE!

● = O	⊗ = L
⊗ = L	⊖ = T
⊖ = T	⊗ = C
⊗ = C	⊖ = S
⊖ = S	⊗ = R
⊗ = R	○ = A
○ = A	⊗ = I



761

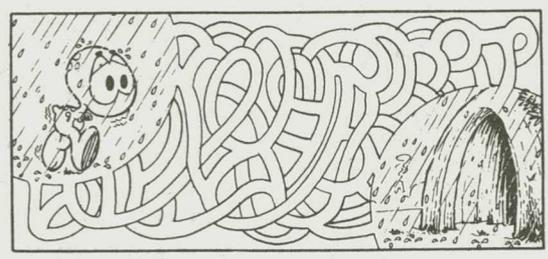
UM DESSES FOTOGRAMAS É DIFERENTE! VOCÊ PODE DESCOBRIR QUAL É?

1 2 3 4

RESP: N: 4

LABIRINTO

SE O HORÁCIO NÃO SAIR DA CHUVA LOGO VAI PEGAR UM RESFRIADO. AJUDE-O A ACHAR O CAMINHO PARA O ABRIGO DA CAVERNA.



CRUZADINHAS

1	2	3	4
1			
2			
3			
4			

1. FEMININO DE BOI.
2. AQUELE QUE REPRESENTA.
3. PRIMEIRA PESSOA DO INDICATIVO DO VERBO COLAR.
4. ARGOLAS.

SOLUÇÃO: VACA - ATOR - COLO - AROS.



A BÍBLIA EM QUADRINHOS!

— Totalmente colorida —
52 páginas cada fascículo



(Um grande sucesso na Bienal do Livro/90 de São Paulo)

PROMOÇÃO ESPECIAL - APROVEITE ESSA OPORTUNIDADE!

- ➔ 5 assinantes novos 1 fascículo
- ➔ 9 assinantes novos 2 fascículos
- ➔ 12 assinantes novos 3 fascículos



COMO FAZER?

Preencha com clareza os cupons:

Estou enviando nomes dos novos assinantes e o valor das novas assinaturas da Revista Ave Maria e como tal fazendo jus a receber gratuitamente fascículos da Bíblia em Quadrinhos.

CUPONS DOS NOVOS ASSINANTES

1 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	7 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
2 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	8 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
3 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	9 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
4 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	10 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
5 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	11 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____
6 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____	12 Nome: _____ Endereço: _____ CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

COMO ENVIAR OS CUPONS?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza todos os dados do cupom e remeta para:

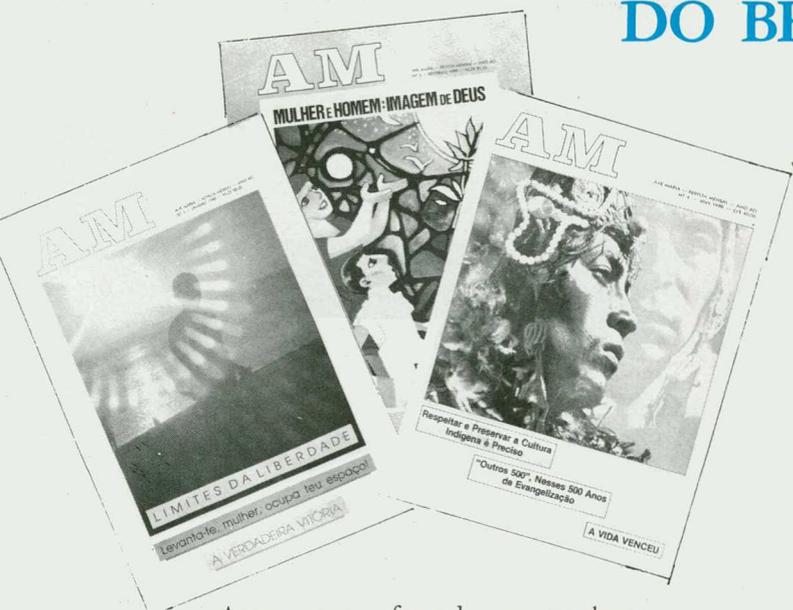
REVISTA AVE MARIA
Rua Martim Francisco, 656
CEP 01226 São Paulo, SP

- 1 - Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 2 - Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- 3 - Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____
Endereço _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Obs.: O valor de cada assinatura nova (para 12 meses) é de Cr\$ 15.000,00 (Preço em março de 1992).

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

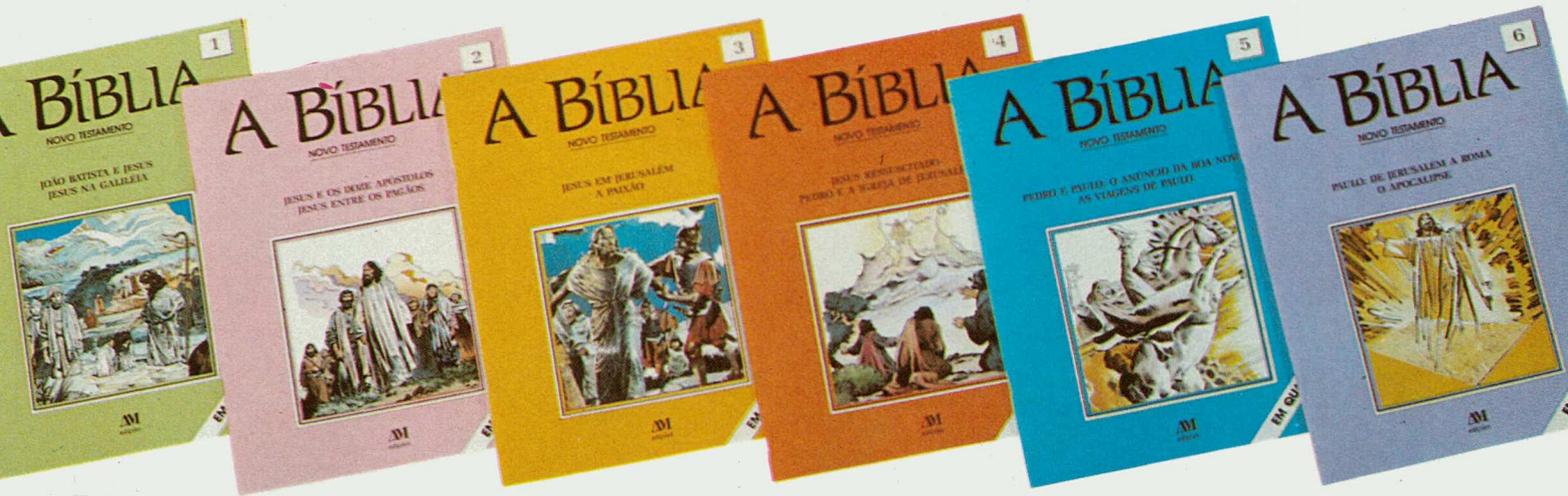


AVE MARIA!...



Agora estamos fazendo uma excelente campanha de promoção, dando como brinde fascículos da mais bela Bíblia em quadrinhos do Brasil, totalmente colorida com 52 páginas cada fascículo.

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa.



VEJA E APROVEITE ESSA ÓTIMA OPORTUNIDADE!

- | | | | |
|---|-------------------|----|--|
| → | Se você conseguir | 5 | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
| | você ganhará | 1 | fascículo da Bíblia em quadrinhos |
| → | Se você conseguir | 9 | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
| | você ganhará | 2 | fascículos da Bíblia em quadrinhos |
| → | Se você conseguir | 12 | assinantes novos da Revista Ave Maria, |
| | você ganhará | 3 | fascículos da Bíblia em quadrinhos |

← COMO FAZER?

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo de 16 páginas
1 jogo de 15 cartazes

OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo de 38 páginas
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
3 fascículos com 64 páginas
1 jogo de 14 cartazes

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo de 28 páginas
1 jogo de 12 cartazes
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

VIA-SACRA

composto de:
1 fascículo de 36 páginas
1 jogo de 15 cartazes

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674



AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 · CEP 01.227 — SÃO PAULO · SP

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO